

ENTREGUE À U.S. STEEL O MANGANÊS BRASILEIRO Leia na 3.ª pág.

OS IANQUES INSULTAM A FEB

O insolente espião Abbink diz, através da revista "Business Week", que nossa tropa expedicionária foi uma força apenas "simbólica"



Fotografia histórica do instante em que o Alto Comando da divisão nazista se apresentava aos oficiais da F.E.B. para negociar a rendição. Esta é uma prova de nossa atuação e da bravura de nossa tropa. Mas para os gringos americanos a participação da FEB foi apenas «simbólica»

AO MESMO TEMPO EXIGE QUE O BRASIL FORNEÇA DEZENAS DE MILHARES DE SEUS FILHOS PARA A GUERRA DE AGRESSÃO DOS GANGSTERS IANQUES — O PAPEL DO QUISLING JOÃO NEVES NA SINISTRA MANOBRA

DEPERCUTIU sensacionalmente o documento que ontem divulgamos, mostrando as ligações do sr. João Neves da Fontoura, com a Standard Oil de New Jersey. Conforme o «Diário Oficial» de segunda-feira última, o ministro do Exterior de Vargas atuava na presidência da Cia. Ultrazag como testa-de-ferro da Socony Vacun Oil, subsidiária da Standard, dela tendo se afastado, «pro forma», ao assumir a pasta do Itamarati. Esse documento projeta uma luz definitiva sobre a atuação de lesa-pátria do sr. João Neves, que aparece assim desmascarado aos olhos da opinião pública com um agente do traste de Rockefeller. Compreende-se agora claramente porque João Neves foi escolhido a dedo para o ministério do Exterior e para chefiar a delegação à Conferência de Washington. Toda o seu roteiro de ação foi previamente traçado por Rockefeller e Miller, na recente estadia de ambos no Brasil. Estamos seguramente informados de que João Neves comprometeu-se então a fornecer soldados brasileiros para o exército latino-americano, que os imperialistas ianques exigirão seja formado com o efetivo de 140 mil homens, conforme acabam de confessar. Para esse exército de agressão, o Brasil entraria, segundo os acordos de que Miller se gabou de ter realizado. (Conclui na 4.ª pág.)

IMPRENSA POPULAR
RIO DE JANEIRO, SEXTA-FEIRA 16 DE MARÇO DE 1951

ANISTIA PARA OS PRESOS POLÍTICOS

CAMPOS, 15 (do correspondente) — A Câmara Municipal aprovou hoje, por proposta do vereador Zoroastro Medrado e por unanimidade, uma moção a favor da anistia de todos os presos políticos que continuam nos cárceres de todo o país.

Distrito Federal. O que mostra que o novo governo, como o anterior, tem medo da voz do povo na praça pública, porque não cumpre as promessas demagógicas que tem feito e porque prossegue na mesma política de submissão ao imperialismo norte-americano. Não é por acaso, com efeito, que a portaria é publicada às vésperas da Conferência dos Chanceleres de Washington.

O chefe de polícia Revoga a Constituição

O CHEFE de Polícia do sr. Vargas, general Ciro Rezende, fez publicar em boletim uma portaria que revoga a Constituição, acerca da localização e horário de comícios no Distrito Federal. Segundo a polícia, os comícios só podem ser realizados no Campo de São Cristóvão, Praça Rio Branco, Esplanada do Castelo, Praça das Nações e Largo da Abolição, e somente depois das dezesseis horas. Com essa determinação arbitrária, o novo chefe de Polícia desmente as suas afirmações sobre as supostas garantias do governo às liberdades públicas. A Constituição assegura expressamente a realização de comícios em qualquer hora e local.

A manobra do chefe de Polícia faz lembrar, exatamente, os expedientes de Dutra e Lima para impedir a livre manifestação do povo do



Os trabalhadores e suas famílias ontem em frente à oficina central do D.N.E.R.

FESTEJARAM A VITÓRIA DE VARGAS E FORAM EXPULSAS DE MUSAMBINHO

Inqualificável ato de reacionarismo de um engenheiro, apoiado pelo "pai dos pobres" — As vítimas, operários do D. N. E. R., telegrafaram para o Catete e nem sequer obtiveram resposta

A CONTECEU em Minas Gerais, no município de Musambinho. Alguns trabalhadores do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, naquela localidade, votaram em Vargas, iludidos com a demagogia trabalhista. E mais tarde para comemorar a vitória, organizaram uma manifestação pública. Saíram de antemão que o engenheiro chefe do Departamento, arbitrário e violento,

não gostava de demonstrações públicas dos operários. Mas, pensaram, que poderia fazer o engenheiro? Jam comemorar a vitória de Vargas e portanto podiam dar expansão às suas alegrias. Afinal de contas lá estava o homem no Catete. E tiraram a prova.

Resultado: os telegramas não tiveram resposta. O engenheiro manteve a demissão dos onze operários e, não contente ainda, expulsou-os da

sa satisfação. Os especuladores estão comendo solto. E ainda fazem pouco do aparelho que os protege. No antigo Largo

DEMITIDOS A manifestação se realizou, muito animada com muito entusiasmo. O engenheiro nada disse nem fez para feia. Apenas anotou o nome dos mais entusiastas, e no dia seguinte mandou-os chamar a seu gabinete. Foram todos demitidos sumariamente. A notícia correu por toda a cidadezinha. Entre os operários surgiu um movimento de solidariedade aos demitidos e, em consequência, mais seis foram mandados embora. Ai todos eles começaram a antegoriar a caveira do engenheiro. E não guardavam segredos: Este dr. Lincoln Pereira vai saber o que é bom. Vai ser demitido pra nunca mais se endireitar...

(Conclui na 4.ª pág.)

ARROZ A Cr\$ 2,50

S e o produto não fosse exportado seria esse seu preço atual

PODE o arroz ser vendido a Cr\$ 2,50. É o que nos mostra o documento oficial que o Serviço Rural do Ministério da Agricultura acaba de divulgar, e no qual está claramente denunciada a política de proteção aos tubarões dos gêneros alimentícios. Esse estudo faz apreciações sobre os preços dos cereais no mercado interno e os de exportação. Chega à conclusão de que a maioria dos gêneros exportados custa ao consumidor brasileiro 200 a 300 por cento a mais. Isto comprova o que por diversas vezes temos dito: o povo brasileiro paga mais caro do que o consumidor estrangeiro pelo alimento que aqui mesmo é produzido. Assim o governo se dobra às exigências dos ianques, que nos impõem seus preços quando nos vendem e

(Conclui na 4.ª pág.)

Não se Deixam Intimidar Os Trabalhadores da Catalunha

Tribunais especiais nas empresas, baionetas nas ruas, prisões em massa — Porem as greves continuam, e estouram em outros pontos

PARIS, 15 (I.P.) — Informa-se de Barcelona que ali e em outras cidades da Catalunha ainda é elevado o número de trabalhadores em greve, os quais enfrentam a polícia e o terror franquista com um heroísmo que faz lembrar, em outras condições, os maiores dias da guerra civil. Nem o exército nem os carabinieri, muito menos os tiras e os pelegos falangistas conseguem aterrorizar a grande massa de trabalhadores desperta para a luta em defesa de seus interesses, contra a miséria, a fome e a bru-

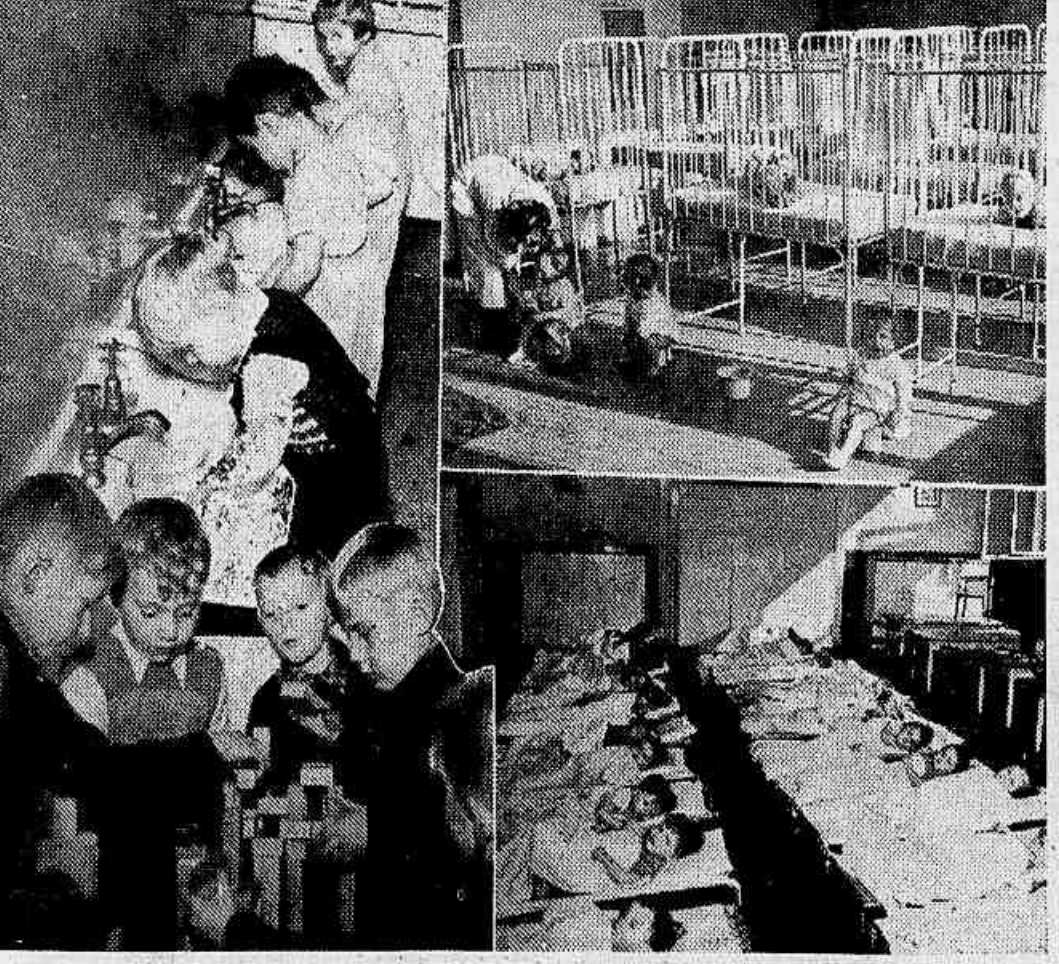
talidade do regime franquista.

Operários estão sendo despedidos em massa, as prisões se multiplicam, mas em muitos pontos surgem novas greves de protesto a essas perseguições. Baeza, governador civil de Barcelona, informou que está pronto a criar tribunais especiais nas fábricas, escritórios e outros locais de trabalho para instruir as acusações contra os trabalhadores. Essas palavras, destinadas a intimidar a massa, não

PREÇO 50cts

NÃO EXISTE A CARNE CHAMADA "POPULAR"

Ossos, pelanca e rebutalho que poderiam ser vendidos a 6 cruzeiros não chegam a constituir 20 por cento do boi — Quem quiser comer carne terá mesmo de cair na "liberada", a 20, 25 ou 30 cruzeiros



Não existe, senão em menos de 20 por cento do total da carne distribuída aos açougues, o tipo que a C.C.P. classifica de «popular» em sua tabela. Carne de peito, costelas e pelanca, esse rebutalho destinado pelo governo ao povo, ao preço de 6 cruzeiros, além de ser o que há de pior, não cobre, pois, nem a quinta parte das necessidades do consumo carioca. E isso mostra mais ainda o caráter demagógico da medida, mero espasmo para permitir a liberação dos preços do artigo de primeira, que só os ricos poderão comer, a 20, 25 e 30 cruzeiros o quilo.

FRANCA ESPECULAÇÃO Isso foi o que nossa reportagem apurou, conversando com açougueiros. Eles não escondem

LEITE CONDENSADO SUBIU PARA Cr\$ 5,60 O PREÇO do leite condensado da marca «Moça» em dezembro do ano passado ainda custava 5 cruzeiros. Pouco depois elevou-se para Cr\$ 5,20 e mais 20 centavos de aumento era a majoração que sofriria logo a seguir. Agora novamente outro aumento foi decidido, passando a latinha a custar tanto quanto Cr\$ 5,60. O mais interessante é que a Nestlé vai decidindo por livre iniciativa a proporção dos aumentos, com a cumplicidade da C.C.P.

ASSISTENCIA A INFANCIA NA TCHECOSLOVÁQUIA — Multiplica-se em toda a Tchecoslováquia o número de berçários e creches, que desenvolvem um trabalho dos mais importantes na educação das crianças. Mesmo quando as famílias cuidam de seus filhos mais carinhosamente, nas melhores condições de higiene, falta sempre alguma coisa, que é a educação social. E com esse objetivo existem os estabelecimentos mencionados, que recebem os filhos dos trabalhadores, lhes dão assistência médica e os preparam para a vida futura. As tarefas dos pais são facilitadas, pois as crianças passam todo o dia nas creches. O clichê nos mostra flagrantemente colhidos nos jardins infantis de Karlin, Chlumec e Dejvice.

Destruição a Máquina de Repressão

Yolanda Picinger

Após o manifesto lançado pela Confederação dos Trabalhadores do Brasil, abrindo uma ampla campanha contra o imposto sindical, cabe aos trabalhadores levar à prática a orientação segura nele traçada, confiantes em que a sua central sindical, vigilante na defesa dos interesses da classe operária, divisa uma perspectiva clara para mais esta etapa de lutas vigorosas contra o imposto sindical, pela liberdade sindical e a salvaguarda dos nossos direitos.

Aos textos de todo o país, que constituem a mais numerosa categoria profissional, sendo portanto o maior contingente de explorados pelo roubo do imposto sindical, cabe acatar com entusiasmo as diretrizes da CTB e iniciar, sem perda de tempo, um movimento de grande envergadura contra o desconto de mais um dia em seus míseros salários.

Desta campanha, partiremos para um vasto movimento de libertação de nossos sindicatos do controle do Ministério do Trabalho. Pois é com o dinheiro do imposto sindical que o governo custeia o controle ministerialista nos órgãos de classe, a manutenção dos peléios e garante os subsídios da polícia po-

lítica, que, a serviço dos patrões e da política de guerra governamental, se esmera na repressão aos movimentos reivindicatórios dos trabalhadores.

Com o dinheiro do imposto sindical, portanto, está montada toda uma máquina de repressão e de coação aos trabalhadores. Ainda com esse dinheiro os patrões e o governo têm feito inúmeras tentativas no sentido de minar o movimento sindical independente, de dividir o proletariado em escala nacional e internacional. Como bem demonstra o manifesto da CTB, verbas extorsivas são gastas nas viagens dos "peléios" aos Congressos internacionais, onde a classe operária foi proibida de participar, para que mais comodamente os Deakin, Green, Ibanex, Holanda Cavallanti e outros possam discutir as medidas encomendadas pelo imperialismo lanque para dividir as legítimas organizações dos trabalhadores, a Confederação dos Trabalhadores da América Latina e a Federação Sindical Mundial.

Nosso objetivo é a liquidação do imposto sindical. Não acreditamos na falada "moralização" do imposto, que não passa de um paliativo demagógico, com o objetivo de se aproveitar da boa fé dos trabalhadores, impedindo que surjam lutas. O atual governo, que fala da "moralização" do imposto e admite que a sua aplicação está sendo imoral, continua mantendo as in-

(Conclui na 4.ª pag.)

Coisas da Cidade

CRESCEM as filas da ônibus, com um tempo da guerra. Quem olhar da torre da Central do Brasil, pela manhã e à tarde, os pontos que se estendem ao longo da avenida Presidente Vargas, ou passar na antiga praça Tiradentes (que o povo não quer chamar de Independência), na avenida Graça Aranha, na Candelária, nos outros pontos da Esplanada e da Lapa, verá que o problema do transporte coletivo se agrava de semana para semana.

Há desculpas e justificativas. Em primeiro lugar, continuam os responsáveis a falar em guerra. A situação criada pela guerra que terminou há seis anos, e a nova situação decorrente dos vertiginosos preparativos norte-americanos para o desencadeamento de nova guerra mundial. E ainda alegações especiais. Por exemplo, a de que no Amazonas os seringueiros não dão mais borracha. Então, porque as fábricas estrangeiras do pisco pretendem forçar a importação de borracha sintética ou do produto oriental controlado pelos anglo-americanos, começa a grita sobre os carros descascar. Outras empresas reclamam contra as restrições da Carteira de Exportação e Importação, impedindo o recebimento de ônibus nas varinas, numa média mensal alarmante, se verdadeira: a média de 15%.

Muitos pueris, os cidadãos. Uns inteiramente falsos, como o da inexistência da borracha nacional. Outros que a administração pública vem criando para dar motivo às campanhas de publicidade com o objetivo de sucessivos aumentos, dividindo as vitórias em setores arbitrários, impondo o preço único. Para fugir ao passado, enfim.

Ora, caraca velho de guerra e da paz. Há cidades no próprio mundo capitalista em decadência que, de fato, conhecem os horrores da última inflação. Paris esteve sob ocupação nazista. Sabem lá o que é isso? Londres tem até hoje o corpo aberto em cicatrizes profundas, lembrança da batalha do ar. E Roma sofreu pouco? Pois os problemas modernos do novo mundo não são novos e assustadores planos de recuperação bélica, não estão insolúveis, como os do Rio. E citamos esses exemplos apenas para não falar da democracia napoléon e do socialismo. De Varsóvia, por exemplo, que ficou reduzida a 15% do que era antes dos bombardeios, e hoje emerge em grandes hábitats reconstruídos, com uma das mais belas e mais bem servidas capitais do mundo.

Só a nossa maravilhosa cidade há de viver assim, à mercê da onipotente administração Mendes da Moraes?

ESTACIO

Todo o Povo Espanhol contra a opressão franquista

Antecedentes da greve de Barcelona — Protestam os camponeses — Tendem a repetir-se em escala crescente as manifestações contra o regime de fome e terror

PARIS, março — (Correspondência especial) — Via aérea — A greve de trezentos mil trabalhadores de Barcelona e o movimento popular, de dias antes, contra o aumento das passagens de bondes não foram acontecimentos que surgissem de repente, como uma tempestade num céu sem nuvens.

Esses movimentos foram o resultado de um amplo descontentamento que se vinha acumulando contra a opressão franquista, bem como de um trabalho organizado da vanguarda, da classe operária, que não se deixou abater por dois anos de reação, como aconteceu ainda em dezembro último, o manifesto do Partido Comunista Espanhol.

LUTAM OS CAMPEONES — Também entre os camponeses é firme a resistência. Uma nota oficial franquista afirmava há poucos dias, o protesto dos camponeses contra as explorações de que são vítimas.

A nota diz que «existindo agricultores que resistem a entregar suas quotas forçadas (de trigo), o governo baixou um decreto pelo qual o ministro da Agricultura ficou autorizado a aplicar sanções de caráter extraordinário (que poderão chegar até a intervenção total em sua próxima colheita) contra os agricultores que, transcorrido o último prazo não hajam entregue a totalidade de sua quota obrigatória». A nota acrescenta que «se realizará uma inspeção a fundo para averiguar se tal atitude decorre de que não semeiam as superfícies mínimas obrigatórias».

Com efeito muitos camponeses se negam a semente as terras expressando assim seu protesto contra a exploração por parte do aparelho oficial.

Essa atitude de luta não se limita num setor mais pobre de pequenos proprietários de aldeia, mas abrange a outros setores melhor aquinhoados. Incluindo elementos que nada tiveram de comum com a ordem política republicana.

Hoje, por sua atitude de rebeldia, esses elementos vão deixando de construir uma base de sustentação do franquismo para converter-se em uma força que se orienta para a luta contra o franquismo. Na criação desse estado de consciência está desempenhando um papel fundamental o trabalho político que os camponeses realizam entre os camponeses.

POETAS CONTRA A GUERRA

No diário falangista «Pueblo» um propagandista do regime comenta uma reunião de jovens poetas realizada em um dos cafés literários de Madrid. Não era uma reunião qualquer, mas uma solenidade que teve — como confessa o entusiasmado cronista — «uma enchente transbordante», na qual, segundo pode ler-se no final do amargo comentário do redator falangista, «os poetas se pronunciaram em seus versos contra a guerra. Nós poetas heróicos tivemos um mau gesto».

Isto mostra que nem o terror nem os cárceres nem os crimes franquistas podem impedir o desenvolvimento da luta dos partidários da paz.

No interior da Espanha, movimento a que se incorpora a cada dia que passa o que há de mais valioso na intelectualidade espanhola.

EM BARCELONA — Na heroica Barcelona, os trabalhadores já vinham levando a cabo numerosos protestos contra o regime de terror e fome.

Por motivo do centenário de sua fundação, a empresa têxtil da Catalunha «Coma e Cross» fez realizar um grande banquete numa de suas fábricas, com a participação do governador civil da província e altos funcionários franquistas. O banquete se caracterizou pelo fausto apresentado.

Os patrões — numa verdadeira injúria — ordenaram que fosse entregue aos operários um pouquinho de arroz e dez pesetas por ano de serviço na casa.

Os operários, revoltados, jogaram fora o arroz e as pesetas. Mas o protesto não se limitou a isso. Terminado o banquete, alguns dos luxuosos carros dos convidados foram apedrejados na rua pelos trabalhadores.

Esses fatos mostram que as manifestações poderosas dos últimos dias já eram esperadas, e tendem a se repetir, em escala crescente, até derubar o odioso regime do carasco Franco, instrumento dos imperialistas e incendiários de guerra norte-americanos.

NOTA INTERNACIONAL

As Novas Propostas de Gromiko

Demonstrando mais uma vez que a União Soviética deseja de fato encontrar uma saída pacífica para a atual situação do mundo, Gromiko apresentou na Conferência de Paris nova redação de sua proposta do Ponto 1. Assim ficou a nova redação: «Exame das causas da presente tensão internacional na Europa e meios de assegurar uma melhoria real e durável nas relações entre a União Soviética, a Grã Bretanha, os Estados Unidos e a França, inclusive a redução das forças armadas das quatro potências».

Enquanto isso o noticiário das agências telegráficas imperialistas não se preocupa em ocultar a má vontade com que os «occidentais» receberam a nova formula de Gromiko. Jessup e Davies, sem rodeios, disseram a um jornalista francês que a redação à primeira vista não parecia satisfatória, enquanto certo Shackford, da United Press, com o cinismo de um senador por Nebraska, escreve que o Ocidente não aceitará coisa alguma que de algum modo possa comprometer a reduzir seu rearmamento, que está ganhando impulso...

Os representantes da política imperialista reunidos em Paris falam a sua própria linguagem através do correspondente Shackford. Ao mesmo tempo revelam que as potências imperialistas não alteram em nenhum ponto sua tradicional atitude agressiva em relação à União Soviética. A política imperialista vem sendo invariavelmente a mesma exercida pelos estadistas responsáveis, perante a História, por atos de banditismo como as agressões estrangeiras ao jovem Estado dos trabalhadores de 1919 a 1920, da campanha de verão e de outono de 1919 ordenada por Churchill, a Expedição dos 14 Estados, o ataque polonês de rapinagem dirigido por ingleses e franceses, as sucessivas agressões japonesas ao Extremo Oriente soviético em 1938 e 1939 e o traíçoire ataque de Hitler a 22 de junho de 1941.

Enquanto isso, só um imbecil ou um mentiroso pode negar que a diplomacia soviética, desde 1917, vem se orientando, consequentemente, no sentido da paz, em repetidas tentativas de desarmamento geral, em esforços visando tratados de amizade e intercâmbio comercial e cultural entre os povos. Pela política externa da URSS está solidamente enraizada com sua política interna. Desde os primeiros dias que se seguiram à vitória da Grande Revolução de Outubro, a União Soviética vem enfrentando problemas gigantescos: remoção das ruínas de um velho regime desmoronado e de escombros das guerras de intervenção imperialista e construção socialista através dos Planos Quinquenais. Essas tarefas exigem uma política de paz.

Muito papel e muita tinta são consumidos pela propaganda imperialista para apresentar a URSS como uma potência agressiva. Mas essa propaganda vem falhando desde o seu início, desde quando a diplomacia soviética, através de uma política sensata e justa, desafiou todos esses embustes e rompeu o cerco capitalista, obtendo o reconhecimento de jure de todas as grandes potências.

Nas reuniões preliminares do Palácio de Marmore Rosa defrontam-se duas políticas opostas: a política de paz, da URSS e a política agressiva de homens que tremem como varas verdes diante do apêrito de paz. A paz compromete imensas encomendas de material de guerra, executadas por trustes e monopólios que os Estados Unidos, na Inglaterra e na França formam governos e ditam leis. Por isso as possibilidades de êxito de tais reuniões, dependem em grande parte, não tanto da política externa, mas das amplas massas de partidários da paz no mundo inteiro, aqueles que realmente se baseiam pela paz nessas reuniões, dependem sobretudo da pressão interna nos países do campo imperialista, exercida pelos povos sobre os seus governantes, no sentido de forçá-los a acordos de paz com os países do campo da democracia e do socialismo.

O Grêmio Recreativo Cultural Mercetense

Dará um formidável Baile no próximo dia 24, sábado de Aleluia, às 20 horas em sua sede provisória à Estrada de Minas, n. 588 — São João de Meriti.

No dia 25, fará realizar um magestoso PíCNIC num belo recanto de Tinguá, animado por um conjunto musical.

Haverá eleição para a rainha da festa, jogos de peteca, bebidas, doces e um formidável banho no rio.

Trem em Pavuna às 4,50 hs. e Agostinho Porto, às 5,07 horas.

O convite dará direito a participar nas 2 festas

CONVITES NOS SEGUINTE LOCAIS: Rua Miguel Jasku, 267 — Pedro Peixoto, 151 e Estrada de Minas, 588 e 598 em São João de Meriti. Rua Gustavo Lacerda, 19, Distrito Federal.

Não Falte e Leve Toda Família!

NO DIA 25 DO CORRENTE, VOZ OPERARIA REALIZARA' NO SACO DE SÃO FRANCISCO, EM NITEROI, UMA FESTA COMO VOCÊ NUNCA VIU.

Banho de Mar — Grande Show com Mario Lago, Modesto de Souza e outros expoentes do Rádio e do Teatro — e para terminar, um excelente Baile com muitos «brotinhos».

UM HOMEM DE VERDADE

Romance de BORIS POLEVOI

(continuação)

V —

Tudo falava a Alexei do encarniçamento e da fúria do combate ali travado, de como seus camaradas tinham sabido lutar esquecendo-se de tudo, menos da necessidade de conter o inimigo, de não deixá-lo passar adiante. Por exemplo, ali perto, junto à baliza, ao pé de um majestoso pinheiro decapitado por um projétil, e de cujo alto tronco partido de viés, fluía uma resina amarela e transparente, viam-se sobre a neve vários alemães com o crânio fendido a coronhada. No centro, travessado sobre um dos inimigos, jazia de bruços o cadáver de um rapagão gigantesco, de cara redonda, sem capote, a túnica solta sem cinturão, a gola aberta — e junto a ele, um fusil com a baioneta quebrada e a culatra partida e ensanguentada.

E mais adiante, junto ao caminho que conduzia ao bosque, debaixo de um pequeno abeto coberto pela areia, com meio corpo metido numa cratera, e também de bruços, estava estendido um bronzeado uzbeko do rosto fino, como talhado em marfim. Por traz dele, sob os galhos da árvore, via-se um monte de granadas, cuidadosamente empilhadas. Em sua mão morta, estendida para trás, empunhava uma granada como se antes de lançá-la houvesse decidido olhar o céu e assim o surpreendesse a morte.

Um pouco além ao longo do caminho do bosque, junto às massas de tanques camuflados, nas rampas das grandes crateras, nas trincheiras, junto aos túncos de árvores, viam-se por toda parte cadáveres, vestidos uns com jaquetas e calças impecáveis, e outros com táticas de um verde sujo e górgos enterrados até as orelhas, para defender-se do frio: assomavam joelhos encolhidos, queixos erguidos e rostos macilentos semi-incrustados na neve quase derretida, roídos pelas raposas, beliscados pelas de

gralhas e os corvos, que também agora giravam lentamente sobre a clareira.

«Eu também podia estar aqui!» — pensou Alexei e, de novo todo seu ser se inundou de uma pujante sensação de vida. Teve um estremecimento. Em sua cabeça giravam ainda, lentamente, as pedras de moinho; os pés ardiam e doiam mais que antes; porém, sentando-se sobre o corpo do urso, já frio e coberto pelos flocos secos de neve, começou a refletir sobre o que fazer, aonde ir, como chegar até as unidades de vanguarda.

Durante a queda perdera a pasta com os mapas. Contudo, mesmo sem estes, Alexei tinha uma idéia clara do caminho. O aeródromo alemão de campanha, atacado pelos aviões de assalto, ficava a uns sessenta quilômetros a oeste do front. Ao travar combate com os caças alemães, seus pilotos haviam conseguido afastá-los uma vinte quilômetros a leste do aeródromo, e ele mesmo, após escapar das duplas «tenazes», avançara provavelmente um pouco mais em direção ao Leste. Devia ter caído a uns trinta e cinco quilômetros da linha de frente, bastante à retaguarda das divisões alemãs avançadas, em algum sítio da Floresta Negra, sobre a qual voara em mais de uma ocasião, acompanhando os aviões de bombardeio e de assalto, em seus curtos arados pela retaguarda alemã. Do alto, a floresta sempre lhe parecerá um imenso mar verde. Quando fazia bom tempo, ergavam-se as pontegudas copas dos pinheiros, enquanto no tempo ruim, oculta pela neblina, lembrava uma proclosa extensão de água sulcada de pequenas ondas.

Ter caído no centro daquele maro virgem era bom e mau ao mesmo tempo; bom, porque naquelas escuras intrincadas havia pouca probabilidade de topar com os alemães que, de ordinário, preferiam as vias de comunicação e os lugares

povoados; e mau, porque teria que percorrer um caminho bastante penoso, se bem que não muito longo, através do macedo, de onde não podia esperar ajuda do homem, nem um pedaço de pão, nem hospedagem, nem um gole de água quente. Além disso, havia as pernas... Aguentar-se-ia em pé? Poderia andar?

Ergueu-se lentamente. A mesma dor aguda, que surgira nas plantas dos pés tomava todo o corpo de baixo para cima. Lançou um grito. Tive de sentar-se novamente no corpo do urso. Procurou tirar uma bota, mas esta não saía, e cada movimento brusco o obrigava a lançar um grito de dor. Então apertou os dentes, cerrou os olhos e puxou a bota com ambas as mãos, empregando todas as forças; neste momento perdeu os sentidos. Quando voltou a si, desentrou cuidadosamente a bota que envolvia o pé, a guisa de meia: todo o pé, inchadíssimo, era uma equinose só. Ardia-lhe, doendo terrivelmente nas artérias, Alexei pôz o pé na neve e a dor serenou. Com o mesmo puxão desesperado, como se arrancasse um dente, sacou a outra bota.

Tinha as duas extremidades inutilizadas. Sem dúvida, quando o avião caíra nas copas dos pinheiros e ao ser ele cuspidos da cabine, alguma coisa prendera-lhe os pés, esmagando os ossos do metatarso e os dedos. Em condições normais, naturalmente, nem sequer ocorreria a Alexei procura levantar-se com aqueles pés desfeitos e tumefatos. Achara-se porém sozinho, em plena floresta, na retaguarda do inimigo, onde o encontro com uma pessoa significava morte, em vez de auxílio humanitário. Decidiu andar, caminhar para o leste e procurar escolher caminhos e modos nem paragens habitadas, caminhar do qualquer maneira.

Alexei levantou-se com re-

solução, lançou um gemido, rangeu os dentes e deu o primeiro passo. Ficou parado um momento, tirou a outra perna da neve e deu outro passo. Zumbia-lhe a cabeça o bosque e a clareira cambalearam e começaram a flutuar.

Sentiu que a tensão e a dor iam no debilitando. Mordeu os lábios e continuou andando, dirigindo-se para a trilha, que, passando junto ao tanque inutilizado e ao uzbeko da granada, conduzia ao interior do bosque, em direção a leste. Caminhar pela neve branda ainda era suportável mas quando pisou no aspero caminhar varrido pelos ventos e coberto por uma crosta de gelo, a dor fez-se tão insuportável que ele teve de se deter, sem decidir-se a dar um só passo e mais. Permaneceu assim parado, as pernas abertas desajeitadamente, balançando-se, como folha agitada pelo vento. E, de repente, tudo escureceu diante de seus olhos. Desapareceu o caminho, os pinheiros, a fronte azulada, a cônica abóboda celeste que se cerrava sobre ele... Estava de pé no aeródromo, junto de um avião, o seu, e seu mecânico, o magricela Yura, em cujo rosto sem barbear, eternamente sujo de graxa, ressaltavam como sempre, o marfim dos dentes e o branco dos olhos, mostrava-lhe a cabine convidando-o com um gesto a subir: «Tudo está pronto! Pode voar!» — parecia dizer. Alexei deu um passo em direção ao avião, mas o solo ardia, queimando-lhe os pés, com se pisasse numa chapa de ferro encandescido. Saltou para atingir diretamente a asa, evitando aquele chão ardente, mas, ao tropeçar com a

fria fuzelagem, parou surpreendido, não era lisa nem envernizada, e sim rugosa, revestida de casca de pinheiro. Não existia avião algum, e ele estava na trilha do bosque, tendo com a mão o tronco de uma árvore.

«Serão alucinações minhas? O choque me fez perder o juízo — pensou Alexei. — Angar pelo caminho é insuportável. Voltar ao campo aberto? Mas isso me atrazará muito...» Sentou-se na neve, tirou as botas com os mesmos gestos bruscos e resolutos de antes, rasgou com unhas e dentes o rosto da bota, para que não lhe apertasse a planta dos pés feridos, tirou do pescoço seu grande cachecol de lã, rasgou-o em duas metades, envolveu com elas os pés e calçou-se novamente.

Agora era mais fácil andar. Certo, aquilo não era propriamente caminhar, era antes avançar com lentidão e cautela, apoiando-se nos calcanhares e levantando muito os pés, como se andasse num pantano. Quando dava uns passos, a dor e a tensão produziam-lhe vertigens. E tinha de parar, fechar os olhos, apoiar as costas no tronco de uma árvore ou sentar-se por uns instantes em um monte de neve e descansar, sentindo nas veias o desordenado latejar do pulso.

Estava assim caminhando penosamente, durante várias horas. Mas quando olhou para trás, no outro extremo do trajeto percorrido, viu ainda a iluminada curva do caminho, junto à qual se destacava na neve, com uma pequena mancha escura, o cadáver do uzbeko. Isso amargou Alexei. Entretanto, não se assustou. Sentiu desejo de andar mais depressa. Levantou-o do monte de neve, apertou com força os dentes e seguiu adiante, estabelecendo penosos objetivos — de um pinheiro a outro de um tronco a outro, de um montículo de neve a outro — e nisso concentrava toda a atenção. Na imaculada neve de clareira do bosque, serpenteavam atrás dele, umas nevascas debruas, sinuosas, confusas, como a que vai deixando um animal ferido.

(Continua)

ATRAVÉS DO MUNDO

(RESUMO DO NOTICIÁRIO TELEGRÁFICO DAS AGÊNCIAS I. P. INS E TELEPRESS)

DESARMAMENTO

Em Paris, Gromiko modificou a proposta soviética, dando-lhe a seguinte orientação: primeiro ponto, execução do acordo de Potsdam sobre a desmilitarização da Alemanha; segundo ponto, exame das causas da tensão mundial e meios para assegurar melhoria real e durável das relações entre as quatro potências, inclusive redução de suas forças armadas.

BARCELONA

O «New York Times» reconhece que a situação de miséria da Espanha é responsável pelos acontecimentos de Barcelona. O jornal está preocupado com a sobrevivência do regime franquista, apresentando-o clinicamente como «bastião da luta contra o comunismo».

TRIESTE

Em conferência com Attlee, o primeiro ministro italiano De Gasperi tratou longamente do problema de Trieste. Declarou-se que os imperialistas ingleses «estão satisfeitos» com a evolução dos entendimentos entre Roma e o governo do traidor Tito.

TREMOR DE TERRA

Os abalos sísmicos registrados na Alemanha Ocidental também atingiram várias regiões da Bélgica, inclusive Liege e Charleroi.

CARNE

Um delegado do governo brasileiro está em Buenos Aires tratando de firmar contrato para o fornecimento de carne. Os navios frigoríficos argentinos que trouxeram carne voltaram conduzindo frutas.

IMPRENSA POPULAR

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA
Redação: R. GUSTAVO LACERDA, 19
Sobrado

Entregue à U.S. Steel O Manganês Brasileiro

Criminosa negociata com o truste americano, por intermédio dos festas-de-festeiro do grupo Jaffet-Chama, chefiado pelo magnata que Vargas colocou no Banco do Brasil — A história secreta do em préstimo de 30 milhões de dólares concedido pelo Banco de Exportação e Importação

O Banco de Exportação e Importação anunciou que vai emprestar 30 milhões de dólares para fomentar a exploração do manganês em nosso país. O presidente do Banco, ao anunciar a medida, declarou que o empréstimo será feito a uma corporação «mista» brasileira — norte-americana que obtenha as concessões da «montanha de manganês» sobre o rio Paraguai, perto de Corumbá. Trata-se das famosas jazidas de Urucum. As empresas siderúrgicas americanas detêm 49 por cento das ações, ficando o restante em mãos de «brasileiros».

Estamos diante de uma escandalosa negociata, que envolve o governo de Getúlio Vargas numa operação criminosa, lesiva aos mais altos interesses da economia nacional. Tanto mais que o governo vai endossar a operação, tal como Dutra endossou o infame empréstimo à Light.

A companhia «mista» a que se refere o presidente do Export Bank, e esses «brasilei-

ros» que colocamos entre aspas — porque não passam de testas de ferro do imperialismo ianque — são os do grupo Jaffet-Chama, associados ao truste do aço norte-americano, a poderosa United States Steel Corporation.

Jaffet foi colocado por Getúlio Vargas na presidência do Banco do Brasil, e um dos seus sobrinhos Chama abiscolizou uma carteira no mesmo banco.

CONCESSÃO ABSURDA

A concessão para a extração do minério de manganês de Urucum foi obtida pela sociedade Brasileira de Mineração, Ltda., dos irmãos Chama. As jazidas foram cedidas em condições clamorosas pelo governo de Mato Grosso — a razão de dez (10) cruzeiros a tonelada, quando o valor da ton-

elada no mercado internacional é de 800 a 900 cruzeiros! A 18 de maio de 1949, essa Sociedade transferiu a concessão, com agio, à Companhia Meridional de Mineração, subsidiária brasileira da U.S. Steel Corporation.

Agora, Jaffet declara que tal transferência não entrou em vigor. Isto porque, naturalmente, os 30 milhões de dólares do Banco de Exportação abrem novas perspectivas.

O GRUPO JAFFET-CHAMA E A U.S. STEEL

Os irmãos Chama associaram-se à U.S. Steel quando este truste procurou o governo de Mato Grosso para fazer negócio com o manganês. Em 1950 nasceu a «corporação mista» Chama-United States Steel, aquele grupo

com 5 por cento das ações e esta com 49 por cento. Juntos, eles detêm atualmente todas as concessões das jazidas matogrossenses. O grupo Chama passou assim a ser financiado pelo truste americano, pois por duas vezes o Banco do Brasil lhe recusou empréstimo de 20 milhões de cruzeiros.

Jaffet, que ao assumir a direção do Banco do Brasil tinha com o mesmo compromisso no valor de 130 milhões de cruzeiros, conseguiu

assim entregar a exploração do manganês brasileiro ao truste ianque. E isto sob proteção do governo Getúlio Vargas, que se comprometeu publicamente a defender as riquezas naturais brasileiras.

O caso torna-se ainda mais grave quando se sabe que o nosso precioso manganês, entregue pelo preço vil à U.S. Steel, vai servir para alimentar a máquina de guerra norte-americana, para ajudar a agressão imperialista contra os povos do mundo.

Posse da nova diretoria do C. de Defesa do Petróleo

Tomará posse no próximo dia 21, quarta-feira, às 20 horas, na A.B.I., a nova diretoria do Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional, eleita recentemente.

Entre os novos integrantes dos órgãos dirigentes do Centro figuram o deputado André Araújo, General Borja Buarque, Cel. Elias Lopes Cardoso, Engenheiro Eudoro Prado Lopes, Eng. Hugo Regis dos Reis, Deputado Joel Presídio, Dra. Maria Augusta Tibirica de Miranda, Deputado Plínio Ramos Coelho, Deputado Roberto Moreno, Dr. Rubens Descartes de Garcia Paula e Deputado Saulo Ramos. Entre os reeleitos, des-

tacam-se o Deputado Arthur Bernardes, General J. C. Horta Barbosa, General Raimundo Sampaio, General E. Leitão de Carvalho, Eng. Luiz Hildebrando Horta Barbosa, Comandante Alfredo Moraes Filho, Deputado Breno da Silveira, General Felício Cardoso, Engenheiro Fernando Luiz Lobo Carneiro, Professor Henrique Miranda e jornalista Nilo da Silveira Werneck.

No ato público programado para a posse haverá uma palestra sobre problemas políticos e econômicos da atualidade.

São convidados os associados e o povo em geral para a solenidade.

Vendilhões da Pátria

SANTIAGO DANTAS



aquelas que faziam propaganda a favor das Nações Unidas.

Era um homem indicado para se tornar, pouco mais tarde, um agente do imperialismo norte-americano. E ele não hesitou. Quando viu que Hitler perdia a guerra, virou a casaca. Os gringos americanos o receberam de braços abertos, e colocaram o antigo intelectual fascista sob seus ordens.

Santiago tornou-se sócio da firma «Monteiro, Aranha & Cia.» estabelecida à rua do Ouvidor, e centro do mercado negro ligado aos americanos. Andou mais tarde envolvido na espionagem e contrabando de urânio por parte dos gangsters a soldo da Embaixada ianque.

Também se tornou Santiago advogado de Valentim Bouças, um dos mais cínicos testas de ferro dos trustes americanos no Brasil, e agora membro da mesma delegação à Conferência de Washington.

O antigo teórico integralista redigiu, por encomenda dos americanos, durante a ditadura Dutra, o inominável projeto de lei sobre Investimentos Estrangeiros no Brasil, limitando até mesmo as últimas garantias formais ao assalto dos monopolistas sobre as riquezas naturais do país. Tão escandaloso este projeto, que — denunciado a tempo pela «IMPrensa POPULAR» — não pôde nem mesmo ser enviado à Câmara, devido ao movimento de protesto que então surgiu.

Foi também Santiago que redigiu o novo Estatuto entregando o nosso petróleo aos ianques e que João Neves, empregado da Standard Oil, pretende levar agora a Washington, a fim de fazê-lo aprovar — margem da Conferência, como «Estado bi-lateral. Esse o capacho que Getúlio escolheu para mandar a esse conclave de «colonização» e de guerra. De fato, é o homem tailhado para a tarefa!

Francisco Clementino de Santiago Dantas, nomeado por Getúlio para representá-lo na Conferência de Washington, foi um dos «teóricos» integralistas. Ao lado de Gustavo Barroso, Miguel Reale e do próprio Plínio Salgado era nas fileiras do Sigma o encarregado de fazer conferências e escrever artigos distilando o veneno fascista da trilha da pátria. Pertencendo à «Câmara dos 40», da Ação Integralista.

Colaborou com o Estado Novo. Por indicação de Gustavo Capaenema, foi nomeado Diretor da Faculdade Nacional de Filosofia. Neste cargo, Santiago Dantas admitiu como professores vários integralistas desmascarados. Um deles foi o «Mestre Martins Moreira. Ao mesmo tempo perseguiu os alunos que lutavam em defesa de suas reivindicações, contra a obrigatoriedade da Reforma Capaenema. As vespéras da entrada do Brasil na guerra contra a Alemanha de Hitler, Santiago redobrou suas perseguições, visando agora

As nossas autoridades tementes a Deus andam preocupadas, profundamente preocupadas, com a procedência de uma linguagem em que teria sido encontrado o dedo de uma criança, enquanto os fuzileiros do general Mac Arthur, a quem essas autoridades apoiam e aplaudem, massacraram friamente centenas de crianças coreanas.

Deve-se pensar nos problemas antes de executá-los — ensina o professor Hermes Lima.

No mesmo artigo, o nobre ex-deputado socialista aconselha Truman a cuidar de sua retaguarda. Dele, Truman.

E por falar nisso, D. João de Orleans e Bragança, antigo compêre de Jou-Joux e Bolegardans, também faz parte do Comitê da Europa Livre, integrado nos Estados Unidos por Mr. Farley, presidente da Coca-Cola.

Depois de dois anos — diz a nota distribuída à imprensa —



sa — o Comitê resolveu intensificar seus trabalhos. Que trabalhos?

Um dos seus objetivos é «arrecadação de fundos» — tarefa que naturalmente será entregue aos cuidados do Chatô, seu presidente no Brasil, e o mais indicado para trabalho de tamanho vulto...

«Business Week» representa o pensamento médio dos homens de negócio dos Estados Unidos, o que significa dizer do seu governo, pois são os homens de negócio que elegem o presidente da nação americana.

Em seu último número, «Business Week», que é dirigida pelo inesquecível Mr. Abbink, dedicou suas melhores colunas à sorte dos países latino-americanos, e particularmente do Brasil. Não podemos transcrever

integralmente as lisongeiras opiniões de Mr. Abbink e dos homens de negócio dos Estados Unidos a nosso respeito. Uma delas, entretanto, diz que a Força Expedicionária Brasileira foi «uma força simbólica», «destinada apenas a manter as boas relações inter-americanas».

O insulto é baixo demais para atingir o pedestal dos nossos mortos e heróis da guerra contra o nazismo, mas «Business Week» não se limita a isso. Pode «novos soldados» latino-americanos, e naturalmente brasileiros.

Mr. Abbink, que é um bom tilho de Truman, sabe qual a nossa resposta, que lhe mandaremos reservadamente.

Além da ótima reportagem «os intelectuais que traíram o povo», a revista «Para Todos», cujo novo número se encontra desde hoje em todas as bancas, traz também calorosas palavras do poeta Pablo Neruda sobre Luiz Carlos Prestes.

Dia Nacional de Repulsa

Cresce a cada momento a indignação patriótica do povo brasileiro contra a Conferência dos Chanceleres, marcada para 26 do corrente em Washington. É que cada vez mais se revela, pelas próprias confissões ou indiscrições dos imperialistas ianques — pouco preocupados em manter reserva diante dos governos satélites do «quintal» latino-americano — que essa Conferência é de fato uma conferência de colonização e de guerra.

Por outro lado, a atitude do governo Vargas em face do conclave se caracteriza como de completa subserviência às ordens imperialistas. Agora, já não há mais pretexto para qualquer resquício de ilusão, depois da sensacional revelação de que o Chanceler de Vargas, João Neves da Fontoura, o chefe da delegação que vai a Washington — é diretor de uma empresa subsidiária da Standard Oil, portando um agente do truste do petróleo. E ainda mais: esse mesmo João Neves leva consigo um ante-projeto de acordo para a entrega do petróleo à Standard Oil redigido por outro membro da delegação-quisling, o nazi-integralista Santiago Dantas.

Numa situação de tal gravidade o Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz tomou uma iniciativa que corresponde aos anseios de todo o povo de nossa terra, convocando os partidários da paz para um programa de protestos que culminará com o «DIA DE REPULSA À CONFERÊNCIA DE WASHINGTON», a 26 do corrente. Nesse período, a repulsa popular deverá manifestar-se por todas as formas, desde moções, telegramas, abaixo-assinados, etc., até comícios, passeatas e outras manifestações de protesto.

Esse plano de ação contra a Conferência — hedee não somente aos interesses da paz — pois trata-se ali, inofensivamente, de um conclave que visa mobilizar o continente para a guerra — como também aos mais altos interesses de preservação da soberania e da independência nacional.

Que se prepare, pois, todo o povo, que se mobilizem todos os patriotas e partidários da paz para afirmar altivamente, ante os mercadores da morte que lancam suas garras sobre a nossa pátria, que os brasileiros, não se deixarão saquear e assassinar impunemente pelos gringos do dólar. O «Dia Nacional de Repulsa à Conferência de Washington», culminando uma série de manifestações patrióticas, será o «dia» decisivo de nosso povo aos planos de morte dos bandidos imperialistas.

TÓPICOS

★ SANGUE POR DOLARES

O NEGOCISTA de alto bordo Augusto Frederico Schmidt leu nos jornais que os Estados Unidos vão dedicar cinco milhões de dólares para combater o comunismo sob a forma de «auxílio aos países atrasados» — e lambceu os beiços. Membro da delegação de Vargas à Conferência de Washington, Schmidt faria imediatamente os grandes negócios que pôde fazer graças ao plano guerrilheiro do Ponto IV, e insiste nos seus artigos em pedir dólares. Assim, escreve ele, cada país «se tornará um aliado natural dos Estados Unidos na sua luta ideológica». E assim, acrescenta, «seremos ativos e decididos no combate ao comunismo».

O que esse sordido negociante não diz é que o preço do enriquecimento de tubarões e exploradores da sua espécie é o sangue do povo brasileiro, que os imperialistas reclamam. Mas como não há quem ignore isso, ele aparece diante de toda a opinião pública como o que realmente é: um mercador de sangue humano. Merecem, por essa credencial, um lugar no «Livro da Unidade Sagrada» sob o patrocínio de Miller e Truman.

★ CAVALCANTI E O TRUSTE

O cincasta Alberto Cavalcanti queixava-se exaltadamente, até ontem, numa roda de afores e cinegrafistas, de que foi obrigado a afastar-se da Companhia Vera Cruz, de São Paulo, por pressão do truste americano da Universal Internacional. O magnata Franco Zampari, presidente da Vera Cruz, se amedronta.

PERSEGUIÇÃO À CIÊNCIA NOS EE. UU.

NOVA YORK, 15 — (INS) — Um cientista da Universidade de Columbia, um dos mais altos especialistas em aerodinâmica e propulsão a jato foi preso hoje pelos agentes do F.B.I.

Trata-se do professor William Perl de 32 anos que foi preso em sua residência em Manhattan e levado imediatamente ao tribunal.

Acha-se a venda em todas as bancas a vibrante e combativa revista

“PARA TODOS”

ORGAO DA LITERATURA DE VANGUARDA
Destacam-se no número de março as seguintes materias:

«INTELECTUAIS QUE TRAÍRAM O POVO — COMO E POR QUANTO ELAS SE VENDE- RAM» — Sensacional reportagem de Osvaldo Peralva

«A CONFERENCIA DOS CHANCELERES E A PROPAGANDA DE GUERRA» — Dalcídio Jurandir

OS POVOS ESTÃO DE ACORDO — Ilya Ehrenburg

AINDA SOBRE «PASSOS CEGOS» — Floriano Gonçalves

OS CAMINHOS DE ALINA PAIM — Reportagem de Milton Pedrosa

O PROGRESSO NA MUSICA — Claudio Santoro

E outras materias destinadas a despertar amplo interesse nos mais diversos setores.

LEIA
São Jorge
dos Ilheus
continuação de
Terras do Sem Fim

REUNE-SE HOJE O MOVIMENTO DA PAZ

Solicitam-nos a publicação do seguinte:

«O Movimento Carioca pela Paz é contra as Armas Atômicas, com o fim de dar prosseguimento às iniciativas programadas para as Jornadas da Paz, convoca para a reunião que fará realizar hoje, sexta-feira, às 18 horas, em sua sede provisória (rua 7 de Setembro n. 63, sala 801), todos os representantes das organizações que participam da campanha que realiza, bem como todos os partidários da paz».

RETIRAM-SE EM ORDEM

TOQUIO, 15 (INS) — Cinco soldados norte-americanos que vieram a pé desde seus postos avançados da linha de fronteira da Manchúria depois de terem sido postos em liberdade pelos chineses em Prong Yang, capital norte-coreana, informam que a retirada dos coreanos e chineses está sendo feita do modo ordenado.

Um porta-voz do nono corpo diz que os cinco soldados deixados em liberdade pelos chineses acreditam que entre 20 a 25.000 soldados se retiraram para o norte até um ponto onde as tropas populares estão se concentrando há dois meses.

Informaram mais que os chineses lhes deram salvo condutos e que foram tratados com muita consideração e até receberam auxílio deles.

DISTRIBUIDOS NOVOS PRÊMIOS “STALIN”

MOSCOU, 15 (INS) — Foram anunciados hoje pelo Conselho dos Ministros da União Soviética a outorga de prêmios pelos progressos em estudos atômicos e raios cósmicos inclusive o Prêmio Stalin, concedido por trabalhos destacados em ciência, inventos e literatura durante o ano de 1949.

Um total de 82 prêmios foi concedido no campo da ciência sendo que os principais prêmios representam 50.000 dólares cada um.

Leonid Brezhnevitch, destacado físico, recebeu o primeiro prêmio por seus estudos em acústica; Shobitsyn, membro da Academia de Ciências de Moscou e Nikolai Debratín e Georgi Zúlsépin ganharam primeiros prêmios por suas descobertas realizadas nos estudos das chuvas eletrônicas nucleares e cascata nuclear dos raios cósmicos.

O EGITO CONTRA A OCUPAÇÃO BRITÂNICA

CAIRO, 15 (INS) — Uma nova advertência foi feita hoje pelo «premier» Mustafá Nohas Pasha no sentido de que o Egito continuará seus esforços incessantes para «eliminar os últimos vestígios da ocupação estrangeira».

Os egípcios desde há muito tempo lutam por eliminar totalmente a presença de tropas britânicas no Sudão Anglo-Egípcio, e as unidades que guardam o canal de Suez.

OS IANQUES INSULTAM A FEB

(Conclusão da 1.ª pag.)

do previamente com o governo de Vargas, com o maior conteúdo. Neves tornou-se assim um dos homens de confiança de Wall Street e Washington. Por isso que também no caso do café, ele mostrou-se perfeitamente cordato, aceitando um convênio com seu patrão Miller, em virtude do qual os latifundiários do Brasil ganhavam mais um pouco com a elevação do preço-teto fixado pelos americanos e ainda promessa de melhores negócios com a guerra, tudo em troca de uma atitude subserviente na Conferência de Washington.

*** O ACORDO DO PETRÓLEO

Mas a prova maior da submissão de Neves à Standard Oil é o fato de que ele já leva pronto o novo acordo de entrega do petróleo ao truste ianque. Esse ante-projeto, a ser assinado à margem da Conferência de Washington, foi, conforme revelamos, elaborado pelo quisling integralista também membro da delegação de traidores, San Tiago Dantas. As ligações de João Neves com o criminoso truste petrolífero permitem assegurar que ele cederá tudo à vontade dos imperialistas naquele conclave de colonização e de guerra. Não somente no terreno econômico, como no político e militar. É a orientação já fixada pelo governo Vargas.

*** AFIRMAÇÕES DE ABINK

O último número da revista do estiano Abink — o «Business Week», da Mac Graw Hill — deixa claros os obje-

tos da Conferência. Depois de ridicularizar e insultar a FEB, a quem chama de força «simbólica», destinada apenas a «manter as boas relações com os Estados Unidos», a revista afirma que os Estados Unidos pedirão na Conferência de Washington o envio de trabalhadores e de soldados do nosso continente, embora sabendo que vão encontrar «viva oposição». Para esse bandido, nossos mortos de guerra não foram combatentes como os outros, nem merecem, como tal, respeito e gratidão. Por isso o gringo os insulta e exige para a guerra dos americanos na Ásia um exército muitas vezes mais numeroso que a FEB.

Mas a oposição a que se refere o órgão de Abink não é certamente dos líderes dos governos latino-americanos, mas dos povos, que revelam os objetivos sinistros da Conferência.

*** QUEREM SANGUE

Essa revista, uma das mais informadas de Wall Street, confirma assim o que já tem sido dito varias vezes. Os imperialistas querem o sangue de nosso povo. Eles próprios não querem mandar cidadãos americanos morrer na guerra, como prova a atitude de Hoover, que ainda agora se opõe à remessa de contingentes ianques para a Europa, enquanto Truman acha que esse envio é necessário para não dar complicações com os satélites, tanto europeus como latino-americanos.

Massacre dos nossos jovens nos campos de batalha, exploração do trabalho escravo dos nossos operários, eis o que os ianques planejam na Conferência. João Neves da Fontoura foi o quisling escalado para a imunda tarefa. Mas o povo sabe e ergue o seu caloroso protesto contra essa reunião de guerra. E, se for, o fantoche Neves já chegará a Washington desmoralizado, sabendo-se que ele representa não o Brasil, mas o governo que trai o interesse e a soberania da pátria, e no qual ele representa os interesses da Standard Oil.

NÃO EXISTE A CARNE CHAMADA DE POPULAR

(Conclusão da 1.ª pag.)

do Rosário um magarefe, depois do desembarque da carne, dizia para um grupo de choferes estacionados nas imediações:

— Carne a 10 cruzeiros, do tipo «superior», será para os trouxas, que acreditam em contos de carochinha. Ali os mestres da machadinha (apontava para dentro de um açougue) sabem fantasiar no corte. Capa de filé vira filé mignon, e assim por diante. O fiscal? Seja da Prefeitura, seja da economia popular, o fiscal não quer amolação. E seria preciso que ficasse escalado para cada talho um juiz, um alto magistrado incapaz de comer bola. Se esses são cada vez mais raros lá por cima, nos tribunais, como esperar que o fiscal perca o ânimo

à gruja? E quanto à carne «popular» de 6 cruzeiros, não chega a 20 por cento do produto cortado. Não da nem mesmo para a parte mais miserável dos consumidores, aquela que antigamente pedia de esmola um osso e meio quilo de pelanca. Quer dizer que 80 por cento do produto fica para quem tiver os tubos e quizer pagar o preço livre pela «especial» e no cambio negro a «superior».

BRASIL, GRANDE PRODUTOR

Procuramos depois um técnico, em seu escritório. Ele não quer aparecer. Teme a perseguição dos tristes estrangeiros. Mas, convencido de que não o comprometemos, vai dando o serviço.

Se há carne em nosso país? Nós poderíamos ser um dos povos mais bem alimentados, e com carne abundante na mesa. Porque? Porque o Brasil está colocado no quarto lugar dos países que possuem os maiores rebanhos de gado bovino, isto é, os Estados Unidos, a União Soviética e a Índia. Mas essa colocação nossa é em termos absolutos. Se formos ver os rebanhos em relação às populações que os criam, a posição do Brasil será ainda melhor. Porque nós temos 54 milhões de cabeças de gado para uma população de 53 milhões de pessoas. Ora, a União Soviética, os Estados Unidos e a Índia não alcançaram ainda ultrapassar com seus rebanhos o número de habitantes.

POVO QUE MENOS COME

Se essa é na realidade a situação, observemos agora o contraste: enquanto os frigoríficos estrangeiros exportam 200 mil toneladas de nossa carne por ano, o povo brasileiro figura nas estatísticas da FAO, organismo da ONU, lá nos últimos lugares, entre os que em todo o mundo menos comem carne. A exceção da Índia, onde a miséria é também gran-

Para Todos

Direção de ALVARO MOREYRA

COPIAS

— A MAQUINA E MIMO-
— FRAFO X FOTOSTATICAS
— E HELIOGRAFICAS
— RABIDEZ — S. GILO —
— PERFEIÇÃO
RUA DO ROSARIO, 136
1.º andar — TELEFONE
43-7217 UM RAMO DA
ORGANIZAÇÃO
COSTA JUNIOR
AV. RIO BRANCO, 108 —
11.º — SALA 1102 TELEFONE
NE 42-9101 — RIO DE
JANEIRO

Hoje, nos mesmos cami-
nhos, regressarão a Minas



UIARA E A DAMA MISTERIOSA — Na próxima apuração do dia 25 de março, Uíara pretende se colocar na liderança das candidatas à Rainha da Imprensa Popular. A Dama Misteriosa, que novamente nos fez uma visita, afirmou, categoricamente, que não deixará nenhuma concorrente levar a melhor sobre a candidata dos portuários. Segundo o movimento de votos depositados nas Urnas, a coisa parece mesmo que não vai ser sópa. Segundo podemos apurar, com os nossos olhos de raio X através das Urnas, tudo indica que o «broquinho» da Orla Marítima já emparelhou com a Yette. Aguardemos, no entanto, a apuração do dia 25. Quantas surpresas não poderão surgir!

Aconteceu na Cidade

ATROPELAMENTO

Por um auto não identificado, foi atropelado na ave. 14, Brasil, Francisco Lourenço de Lima, 36 anos de idade, casado, de profissão e residência ignoradas.

A vítima que sofreu graves ferimentos, faleceu momentos depois de ser socorrida por uma ambulância do Pronto Socorro.

ATIROU AGUA FERVENTE SOBRE A FAMILIA DO VIZINHO

Está a polícia do 14.º Distrito empenhada na captura do indivíduo Henrique de tal, morador no Morro do Escondidinho, servente do Banco Junqueira, e acusado de barbara tentativa de homicídio.

Tendo há tempos um desentendimento com uma família, sua vizinha, Henrique urdiu a terrível vingança ontem consumada. Pôs a ferver uma lata d'água e pela madrugada, por uma brecha do barracão, atirou o líquido sobre as pessoas que dormiam, fugindo a seguir em desabalada carreira. Suas vítimas foram o operário José Paulo da Silva, sua companheira Geni Maria da Cruz e os seus filhos Jurandir, de 6 anos, e Dnalva, de apenas oito meses. Todos sofreram horribes queimaduras, sendo que Dnalva foi a mais atingida, quase resultando cega.

As vítimas residem no Morro do Escondidinho, no barracão n. 36, cuja subida é na rua Barão de Petrópolis, 280.

INCENDIO NO CAIS DO PORTO

No armazém 10, do Cais do Porto, irrompeu ontem um incêndio que se não teve consequências mais desastrosas, deva-se unicamente à ação pronta e eficiente dos bombeiros. O fogo teve início numa pilha de papel destinado à «Fabrica de Papel Petrobrás», destruindo alguns fardos. Os prejuízos parecem ser vultuosos.

ANTONIO ROLLEMBERG

ENGENHEIRO CIVIL

Projetos — Construções — Reformas
Tel. 32-7838 — Rua México, 45 — 12.º andar

FESTEJAVAM A VITORIA DE...

(Conclusão da 1.ª pag.)

cidade. Metidos em dois caminhões do D.N.E.R., juntamente com suas famílias, foram desfilados para o Pão, onde chegaram ante-ontem, depois de penosa viagem de quatro dias.

Ontem nossa reportagem foi encontrá-los na oficina central do D.N.E.R., nesta capital, à rua do Equador, 280. Ali se encontram jogados na tres dias, sem alimentação, sem dinheiro e assistência de qualquer espécie. Trazem consigo as suas mulheres, os filhos pequenos, que estão passando privações de toda ordem. Duas mulheres, não resistindo aos sofrimentos, caíram doentes. Estão hospitalizadas como indigentes nesta capital. Duas outras, recentemente operadas, correm risco de uma recaída de graves resultados.

DESAMPARADOS

Conseguimos nossa reportagem falar com alguns desses trabalhadores, pois os demais se encontravam ausentes, à cata de auxílio para as suas famílias. Chamam-se eles: Clementino Campos, Justino Francisco, Modesto de Jesus, João Amancio da Silva, Augusto Simões e Jaider da Silva. Decepcionados, contaram-nos que ao chegarem a esta capital, procuraram imediatamente se entender com o diretor do D.N.E.R. a fim de comunicar-lhe o ocorrido. Certos de uma providência reparadora da injustiça que sofreram, para ali se dirigiram confiantes e otimistas. Nem foram recebidos. O diretor, dr. Edmundo Regis Bittencourt, refugiou-se em seu gabinete, e mandou um secretário atendê-los. Contada toda a história, o funcionário deu-lhes a resposta:

— Vocês não podem ficar aqui no Rio. Vocês vão ser mandados para Minas novamente...

—Pra nosso emprego ariscou um dos trabalhadores. Não se sabe ainda — foi a resposta — Vocês vão para Teófilo Ottoni...

Hoje, nos mesmos cami-
nhos, regressarão a Minas

Seis feridos num Choque de veículos

Abalroaram o «lotação» e o auto particular na avenida Maracanã — Quase calu no canal a caminhoneira

Na Avenida Maracanã, em frente ao Estádio Municipal, ocorreu, ontem, grave desastre de veículos. Abalroaram-se ali violentamente o carro particular de chapa 3-38-88, e o «lotação» da linha Mauá-Lins

de Vasconcelos, de n. 5-16-88, resultando seis pessoas feridas e bastante avariados os dois autos.

Segundo apuramos no local da ocorrência, o auto particular dirigido pelo tenente da Polícia Militar José Pereira dos Santos, fora o causador do desastre. «Pechando» o «lotação», este o forçou a uma manobra brusca, capotando e quase virando sobre o leito do rio Maracanã. Ao derrapar colheu o automóvel, danificando-o completamente. O «lotação» era dirigido pelo profissional Gênesio Lucas de Brito, de 21 anos de idade, solteiro, residente à rua Viuva Brasil, e conduzia como passageiros as senhoras Judith Silveira da Rosa e Teresinha Jucá dos Santos. Estas sofreram ferimentos leves e depois de medicadas no Posto Central de Assistência, retiraram-se para as suas residências. Gênesio Lucas foi preso em flagrante e autuado no 15.º distrito policial, embora sustente não haver sido o responsável nem causador do acidente.

BRIGOU COM O AMANTE E ATEOU FOGO AS VESTES

Em estado desesperador, deu entrada no Hospital do Pronto Socorro, onde ficou internada, a doméstica Jovelina, de Araújo, de 27 anos de idade, solteira, residente à rua Itapirú, 400.

Jovelina, segundo ficou apurado, residia há tempos em companhia de Djalmá de tal. O tempo, por motivos ignorados, os dois brigaram, havendo o amante ameaçado de abandoná-la. Desgostosa, a pobre mulher tentou o suicídio, ateando fogo às vestes, depois de embebe-las em álcool.

CAPOTOU O CAMINHÃO

Ao tentar fazer uma curva na rua Piratini, o caminhão de chapa 60-14-78, que corria a grande velocidade pela avenida Brasil, capotou espetacularmente, espatifando-se totalmente.

O desastre teve como consequência a morte de um trabalhador que viajava na carroceria do carro sinistrado. Chamava-se a vítima Antonio Coelho da Cruz, português, de 24 anos, solteiro, morador à rua. Dr. Nunes, em Olaria.

O motorista após o desastre fugiu. A polícia removeu o cadáver da vítima para o necrotério do Instituto Médico Legal.

ESFAQUEADA

Foi socorrida no Posto de Assistência do Meier, apresentando ferimento produzido por faca no braço direito, a doméstica Isolina Maria do Vale, de 36 anos de idade, solteira, residente à rua Coronel Cota.

Depois de medicada, declarou haver sido agredida pelo seu amante denome João Padilha Cunha. Disse mais que a agressão fora o desferido de uma série de rugas que vêm surgindo entre eles, por motivos de ciúmes.

MORREU AFOGADO

Na praia de Ipanema, no Posto 6, encontraram já decomposto, o corpo de um homem, mais tarde identificado como sendo Noriel Pinto França, de 38 anos de idade, solteiro, funcionário do Arsenal de Marinha e que residia à rua Teixeira Soares, 128, sobrado.

Noriel havia sido dado como desaparecido desde ante-ontem, ignorando a sua família o seu paradeiro.

Jóias, Relógios, Despertadores

O PINTO lhe oferece pelos melhores preços. Dispõe de oficina própria e conserta com garantia.
PINTO — RUA DA CONCEIÇÃO, 20

PADDOCK

Conclusão da pag. 6.

MANGUARITO, E. Coutinho — 600 em 37 215,
PANDORRA, O. Uíara — 360 em 23,
FAIR BABY, D. Moreira — 360 em 22 113,
MISS JUDY, C. Moreno — 360 em 22 315,
SHAMELESS, L. Mezaros — 360 em 21 315,
HERODIADE, C. Moreno — 360 em 22 na grama,
GALANTERIA, I. Souza — 360 em 22 na grama,
ELEDOL, Matel — 600 em 36,
PAUDA, O. Uíara — 360 em 21 315,
MEDEA, F. Irigoyen — 360 em 22 315.

OLENA, O. Macedo — 360 em 23,
ROSALIE, J. Araújo — 360 em 23,
IVY, C. Moreno — 360 em 22,
ITAVRABA, L. Leighton — 360 em 22 415,
COMENDADOR, U. Cunha — 700 em 44 315,
BRAZILIAN STAR, F. Fernandes — 600 em 40 suate,
OLYMPUS, E. Cardoso — 600 em 37 415,
MURSA, J. Martins — 700 em 48,
ARGONAUTA, A. Rosa, — 800 em 55,
FAIRFAX, R. Urbina — 600 em 37 315,
WINTER KING, L. Dix — 700 em 46 215.

LOTERIA FEDERAL

2 MILHÕES

QUARTA-FEIRA: CR\$ 1.500.000,00

CLASSIFICADOS

MEDICOS

DR. ANTONIO JUSTINO
PRÉSTES DE MENEZES

— (Clínica Geral) —
Consultório: Av. Nilo Peçanha n.º 155 9.º and. —
Salas 903-904 — terças, quintas e sábados das 12 às 14 horas

DR. ODILON BATISTA
Cirurgia e Ginecologia
Araújo Porto Alegre 70
2.º andar

DR. ALCEDO COUTINHO
Terças, Quintas e Sábados das 14,30 às 18 horas
Rua Alvaro Alvim 31 S. 302
Telefone: 52-3315

DR. URANDOLO FONSECA
CIRURGIA
Consultas às 2.ª, 4.ª e 6.ª feiras das 14,30 às 18 hs.,
Atende só com hora marcada — R. Alvaro Alvim, 31 s. 302

DR. ARAZI COHEN
Clínica Geral de adultos e crianças. Doenças genito-urinárias e ano-retais em ambos os sexos. Exames periódicos de saúde. Exames pré-nupciais e pré-natais. Câncer — sífilis — reumatismo
Cirurgia geral — Eletricidade médica.
Consultas populares
Rua Sete de Setembro, 73 — sob. Tel. 22-8024 — Diariamente das 16 às 19 horas.
Atende chamados a domicílio.

— LEILOEIRO —
EUCLYDES

(«Leiloeiro Público»)
Prédios — Móveis — Ter e conjuntos — de 1.ª a 5.ª Salas de vendas à rua da Quitanda, 19 — 1.º andar

ADVOGADOS

DR. SINVAL PALMEIRA
Av. Rio Branco, 106 — 15.º — and Sala n.º 1512 —
Telefone: 42-1138

DR. LETELBA RODRIQUES DE BRITO
Ordem dos Advogados do Brasil — Inscrição n.º 1.802 —
Trav. do Ouvidor, 32 — 3.º andar —
Telefone: 52-4295

DR. OSMUNDO BESSA
Rua Gonçalves Dias, 84, — Sala 603 —
Das 16 às 18 horas
Telefone: 43-9771

DR. SUTONIO MACIEL PEREIRA
Av. Erasmo Braga, 299. 1.º andar Sala 11 (Edifício Profissional) — Esplanada do Castelo — Tel. 42-7189 —
As terças, quintas e sextas feiras, das 11,30 às 12,30 e das 17 às 18 hs.
Telefone: 52-3315

DR. DEMETRIO HAMAN
Rua São José, 76 — 1.º and. Das 12 às 18 horas
Telefone: 22-3065

DR. LUIS WERNECK DE CASTRO
Rua do Carmo, 49 — S. 25 2.º andar — Diariamente das 12 às 13 e das 16 às 18 horas — (Exceto aos sábados)
Telefone: 42-6864

DR. ANTONIO VICENCONTI
Av. 13 de Maio, 22-22.º and., s. 2219 — Diariamente das 9 às 10 horas

DR. PAULO RABELO DA SILVA
Av. 13 de Maio, 22-22.º and., s. 2219 — Diariamente das 17 às 11 e das 16 às 18 horas

Regime Policialesco na Central do Brasil

Na gestão do novo Diretor da Estrada de Ferro Central do Brasil, coronel Eurico de Souza Gomes, não está previsto o desemprego em massa, em vista da redução, cada vez maior da verba destinada ao pagamento dos funcionários. As perseguições, também, no programa administrativo do sucessor do sr. Jurandyr Pires Ferreira, sendo visados, principalmente, os condutores e chefes de trem.

FISCALIZAÇÃO SECRETA

Sob a alegação de «fiscalizar a receita», a direção da Estrada em seu boletim diário dos dias 5 e 6 do mês em curso, entre outras «iniciativas», resolveu criar um corpo de secretas para fiscalizar os condutores, além dos fiscais, chefes e sub-chefes de fiscalização, em número de 80, nomeados e citados oficialmente nos referidos boletins. A estes cabe, além do ordenado mensal, uma gratificação de 1.200 cruzeiros e mais uma quota diária de 40

O novo diretor adota os mesmos métodos de perseguição usados pela Light — Gordas gratificações e bom salário para fiscais secretos — Um regulamento que é uma verdadeira camisa de força para os condutores e maquinistas

cruzeiros para as despesas de diligência e fiscalização. Adverte ainda o Diretor da Central do Brasil que qualquer manifestação de descontentamento ou resistência à sua autoridade, serão reprimidos com severidade, com penalidades mínimas de 30 dias de suspensão ou demissão do responsável, que será afastado do serviço.

CLIMA INSUPOORTÁVEL DE PERSEGUIÇÃO

Diante do exposto, pode-se chegar facilmente à conclusão de que o clima de perseguição que se criou em torno do trabalho dos condutores e chefes de trem, é de uma natureza insuportável. Diz ainda o boletim que a fiscalização será exercida permanentemente por fiscais e inspetores secretos, o que dará, inevitavelmente, ocasião para que surjam as comunicações mentirosas, dando motivo à infração do item 6, na parte que

se relaciona com o descontentamento. Isto porque, uma simples troca de palavras poderá ser considerada como tal. Mas, não fica aí somente o clima de policiamento criando pe-

lo coronel Eurico de Souza Gomes. O item 10 do referido boletim fala ainda em «proibição, o que dará margem à perseguição aos condutores, quando estes não derem motivo para a

apresentação de serviço por parte dos fiscalizadores. Os fiscais secretos, ou não, tudo farão para não perder os mil e duzentos cruzeiros de gratificação e as diárias, que, por sinal, são

muito maiores do que as percebidas pelos condutores, pessoal de locomotivas e guarda-freios. A estes é paga uma diária de 20 cruzeiros, assim mesmo, somente quando viajam em trem que não têm razão para ir.

AUMENTO DE SALÁRIOS

Os trabalhadores que fizeram essa denúncia, acrescentam ainda que para a manutenção dessa equipe de «fiscaliza-

torna-se necessário o fastamento de centenas de operários das linhas e dos comboios, pois se deve haver sacrifícios, estes devem recair sobre a mão de obra. Assim pensa o novo Diretor da Central quando, na verdade, um justo aumento de salários dados aos ferroviários, que nestes últimos anos têm enfrentado a mais negra miséria, tornava desnecessária as medidas arbitrárias que vem tomando, em prejuízo do grande número de trabalhadores.

Não Respeitam as Leis Brasileiras Os Empresários de "Carnaval no Gelo"

Lucros de 7 milhões de cruzeiros — Pagam uma miséria aos trabalhadores encarregados da montagem e conservação

A Companhia Norte-Americana Carnaval no Gelo (Lamb and Yocum Ice Parade) tem suas instalações para oferecer espetáculos ao público carioca na Praça 11. Vem empreendendo uma TOURNEE pelo mundo, sendo que recentemente chegou da capital banderante, onde fez exibições no Estado do Rio de Janeiro. A última companhia de espetáculos no gelo que esteve no Brasil levou consigo um lucro líquido de 4 milhões de cruzeiros. Esta que agora aqui está e brevemente dará a sua estréia já dispôs em preparativos 1 milhão de cruzeiros e espera auferir, em face da boa acolhida que o nosso público dá a espetáculos desse gênero, um lucro líquido de 7 milhões de cruzeiros, conforme nos declararam pessoas chegadas à direção da companhia.

Aparece como empresário dessa companhia o brasileiro, Cesar Chaves, mas a verdade é que o referido senhor nada mais é que testa de ferro do milionário banqueiro Walter Hallifax. Este por sinal, embora seja americano, está há alguns anos radicado no Brasil o que lhe facilita obter mão de obra barata. Realmente, todos os preparativos para que se pudessem proporcionar espetáculos no gelo ao público carioca custaram muita miséria e muito suor de trabalhadores brasileiros.

A CAPATAZ Os operários empregados na Companhia Carnaval no Gelo vinham trabalhando há ainda alguns que trabalhavam 11 horas ininterrupta-

mente. Até a proutar as instalações, essa ilegal e brutal jornada de trabalho era rigorosamente cumprida graças à cospiração do milionário americano Hallifax, que travestida de mulherzinha, grita com os trabalhadores e os despede caso errem no serviço ou parem por alguns momentos para descansar. Ainda agora quando falta apenas preparar as arquibancadas e armar as cadeiras portáteis, a «dubiedade» de capataz continua mandando o serviço com fúria em que se nota uma desenfreada fome de dinheiro. Os operários trabalham 11 horas e ganham 40 cruzeiros por dia. Isto é, não recebem extraordinários — o que é, justamente, o excesso de horas de trabalho, um abusivo desrespeito as leis brasileiras. Ademais, a gringa quando despede o trabalhador não paga os atrasados nem assina a carteira profissional.

«BASTA PASSAR AGUA...»

Durante os trabalhos de montagem e armação, um «babo de ferro» despenhou sobre

a cabeça de um operário ferindo-o. Comunicado o fato à capataz americana que vinha



Operários explorados pelos capitalistas iniques da Cia. Carnaval no Gelo, quando começavam a jornada de 11 horas de trabalho.

dirigindo os trabalhos, esta cnicamente retrucou: «Basta passar um pouquinho de água...» E nem se fala em acidente de trabalho. Ficou tudo por isso mesmo. E mais uma vez os gringos mandam as leis brasileiras às favas...



PAULO JOSÉ DA SILVA era um trabalhador assíduo. Durante 5 anos não faltou uma vez sequer ao serviço. Era fiscal de honde e trabalhou consecutivamente 17 anos para a Light. Ganhava 1.900 cruzeiros. Mas num dia de chuva, à esquina da rua Dias da Cruz com a rua 24 de Maio, José da Silva tinha de passar do carro motor para o rebocue. Val porém que escorregou no estribo molhado. Sua perna esquerda ficou desgraciadamente esmagada sob as rodas do carro rebocado. Paulo José atualmente está fora de perigo de vida. No Hospital Central dos Acidentados, contudo, vive atormentado porque tem mulher e sete filhos. De seguro, recebe apenas 28 cruzeiros por dia; da Light, a miséria de 480 cruzeiros por quinquena. Se for aposentado ficará recebendo o salário descontado em 37 por cento. José da Silva pensa, numa situação dessas, em arranjar mesmo sem perna um emprego para não deixar a família ao Deus dará... A Light que lhe roubou por 17 anos o suor, roubou-lhe também a perna e agora começa pouco e pouco a roubar a vida de seus filhos.

Laboratório Sydney Resende

EXAMES de sangue, urina, escarro, etc. Punção lombar e exame do liquor. Diagnóstico precoce da gravidez (reações de Zondek ou Mainini)

Av. Almirante Barroso, n.2 (Taboleiro da Baiana) 4.º, Sala 403. Fone: 42.8880

Diariamente de 8 às 19 horas. Aos sábados — até 15 horas —

TERRENOS EM BELFORD ROXO

Perto da Estação, água, luz, trem elétrico, ônibus, desde Cr\$ 11.520,00, sem entrada e sem juros. Prestações desde Cr\$ 200,00. Tratar no Cartório local com o sr. Gilson ou na Rua Buenos Aires, 19 — 3.º — tel.: 43-7279

Destruir a Máquina...

(Conclusão da pág. 2)

Intervenção nos sindicatos, exigindo o atestado de ideologia e impedindo que as chapas independentes eleitas sejam empossadas.

Para enfrentar com a luta contra o imposto, os

trabalhadores têxteis, principalmente os de São Paulo, já possuem grande experiência: em 1949 e 1950 realizaram greves parciais, demonstrando o seu repúdio ao famigerado roubo.

De ano para ano, mais consistente se torna a luta dos trabalhadores contra o imposto sindical e já existe uma elevada compreensão de que a luta contra ele não é apenas contra o desconto de um dia de salário, mas sim uma campanha que visa liquidar com a opressão aos movimentos reivindicatórios, desmontar a máquina governamental de esbulho de seus direitos, garantir o direito de greve e a livre eleição dos dirigentes sindicais, organizar nas empresas as Comissões de Reivindicações, não permitir a manutenção de polícias internas nas fábricas, para exercer coação contra os mais dignos militantes operários.

Seja portanto, para os têxteis de todo o país, o manifesto da CTB contra o imposto sindical um roteiro seguro para o desenvolvimento de nossas lutas que nos conduzirão aos nossos objetivos fundamentais: a conquista da liberdade sindical, a melhoria das condições de vida e de trabalho e a defesa da paz.

CINEMA

“A Gata Borralheira”

Y. MAIA

Cinderela é fantasia. E falar sobre ela é voltar à infância. Muitas versões existem sobre esta história de Charles Perrault. Nossas vóvós costumavam contar uma delas, durante as quarentenas do sarampo, para completar a terapêutica do chá de sabugueiro. Conhecemos a melhor: aquela em que Cinderela, depois de ser enterrada viva, pela perversa madrasa sente seus cabelos, transformados em relva, serem cortados pelo jardineiro. Cinderela canta e consegue sua liberdade.

Neste desenho, a Cinderela dança, apenas, uma noite. Na Cinderela de nossa infância, três noites ela dançava com o príncipe, e, somente no terceiro baile, perdia o sapatinho que naquele tempo era de ouro, cravejado de brilhantes; agora, é de vidro. Por que não, de matéria plástica? Estaria de acordo com os últimos figurinos de Hollywood. A varinha de condão da fada poderia ser atômica ou a jato!

A fada tem cara parecida com a do abade das pilulas de Moss. Bonitinha é Cinderela. Parece garota de anúncio de sabonete. A transformação da abóbora em carruagem, bôa. Os ratinhos metidos a Jean Patou, cosendo o vestido de baile, ótimos! A música, fraca e, alguns desenhos, em aparatosos brilhos e retrilhos à la Disney, poderão ser usados em pretextos dos programas de perfumes na rádio televisão.

O gato mau, se usasse óculos ficaria igual a um antigo camaleão, atualmente rei da Coca-cóndia. Mera coincidência. O príncipe é um canastrão. A dublagem é bem feita com diversas vozes das novelas radiofônicas do rádio brasileiro. Enfim pode ser assistida esta Cinderela condensada à americana. Distra!

Acompanha este desenho animado, o documentário «Ilha das Focas». Interessante, apesar de lembrar um filme de propaganda ideológica nazista sobre a luta dos peixes, onde era afirmada «a lei do mais forte».

PROGRAMAS PARA HOJE

SÃO LUIZ — VITÓRIA — RIAN	TEATRO
— CARIÓCA — IDEAL — ICARAI — MEN DE SA' — TROVADOR Inolvidável, com Larry Parks, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.	RECREIO — «Mulé macho, sim, sim!», com Oscarito, Grande Otelo e Virgínia Lane, às 20 e 22 horas.
METRO PALACIO — TIJUCA — COPACABANA — «Sangue Bravos», com Joel Mac Crea e Arlene Dahl, às 14, 16, 18, 20, e 22 horas.	SERRADOR — «Essa mulher é miliana, com Procópio e sua Cia., às 20 e 22 horas.
ART PALACIO — RONI — PATHE — PARA TODOS — LEME — «Arroz Amargo», com Silvana Mangano, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.	POLÍES — «Moulin Rouge», com Lourdes e Walter d'Avila, às 20, 30 e 22 horas.
PALACIO — RONI — AMERICA — IRIIS — MONTE CASTELO — ODEON — NITEROI — «Aventura do Capitão Blood», com Louis Hayward, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.	CARLOS GOMES — «Escândalos de 1951», com Bibi Ferreira e sua Cia. de Revistas, às 21 horas.
PRESIDENTE — S. JOSÉ — ALVORADA — «Cantiga da rua», com Alberto Ribeiro e Doolinda Rodrigues, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.	JARDEL — «Zumi! Zumi!», com Darcy Gonçalves e sua Cia. de Revistas, às 20 e 22 horas.
PLAZA — PARISIENSE — RIZO — OLINDA — STAR — ASTOR — COLONIAL — PRINIM — MASCOTE — MADOCK LOBO — «A gata borralheira», com Walter Disney, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.	REGINA — «A doce inimiga», com Duclina e Odilon, às 21 horas.
REX — «Prisioneiros do passado» e «Terror nos Alpes», sessões a partir das 14 horas.	GLORIA — «Cavalgada Mágica», com Richard Jr. e Daiva de Oliveira, às 20 e 22 horas.
CAPITOLIO E CINEAC TRIANON — Sessões passatempo, a partir das 10 horas da manhã.	MECANICO
ODEON — IPANEMA — AVENIDA MADUREIRA — FLORIANO — «O tesouro dos bandoleiros», com Randolph Scott, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.	De máquina de costura oferece os seus serviços, com muita prática de concertos e reforma em geral.

Recado pelo Tel.: 49-8310.

Conheça seus Direitos

Dr. B. Calheiros Bonfim

A nossa legislação trabalhista é patronal. As concessões que ela foi obrigada a fazer aos operários são anuladas na aplicação prática. Exemplo disso é o repouso remunerado que, embora teoricamente garantido a todos na Constituição, não se estende aos que recebem o salário por mês e por quinquena. O empregado sabe que tem direito à indenização, quando despedido sem motivo, mas talvez ignore que para recebê-la em Juízo tem de esperar nunca menos de um e meio. E, depois disso, o patrão não é obrigado a pagar os honorários do advogado do empregado nem os juros de mora sobre a indenização que reteve consigo durante o litígio. Isto sem falar na exigência da assiduidade que reduz a nada os dissídios coletivos. Feita essa ressalva para que não se tenham ilusões sobre o caráter da legislação social, passemos a mostrar, diariamente, nesta seção, os direitos de cada trabalhador.

Qualquer que seja o tempo de serviço do empregado, se não deu motivo para sua dispensa, tem ele direito ao aviso prévio (um mês para o mensalista, oito dias para o semanalista e três dias para o diarista).

A indenização, que só é possível depois de completar o empregado um ano de serviço, é devida quando não houver motivo para a demissão. Nessas condições é o empregador obrigado a pagar ao empregado um mês de salário por cada ano de serviço, ou por ano e fração superior a seis meses, sempre na base da maior remuneração percebida por este na empresa. Pelo artigo 482 da Consolidação pode ser demitido sem indenização o empregado que, entre outras coisas, incidir nas seguintes faltas: mau procedimento; sofrer condenação criminal; comparecer repetidamente ao trabalho embriagado; violar o segredo da empresa; faltar ao serviço por mais de trinta dias sem prévia justificacão; praticar habitualmente jogos de azar.

Aqueles que quiserem esclarecimentos sobre sua situação em face da legislação trabalhista ou quiserem conhecer seus direitos, podem dirigir suas consultas, por escrito, à seção «Conheça seus direitos».

ATRAVÉS DO BRASIL

*** SECA

Em muitos municípios do Piauí, acossadas pelas secas, as populações já estão se retirando, em grandes levadas, para regiões não atingidas pelo flagelo.

*** CARESTIA

Dados publicados pela Prefeitura da capital paulista revelam que o aumento percentual dos preços de gêneros alimentícios, vestimentas, remédios, e transportes orçam pela casa dos quatrocentos por cento. Os artigos de limpeza doméstica subiram 480,3%.

*** GREVE

Os telegrafistas da Western, no Recife, estão em greve desde o dia 7 do corrente, sem que a empresa haja conseguido entrar em acordo. Os grevistas pleiteiam aumento e pagamento das horas extraordinárias.

*** ELISA BRANCO

A Cruzada Humanitária pela Proibição das Armas Atômicas, de S. Paulo, iniciou uma campanha de assinaturas pela libertação da líder da campanha da paz Elisa Branco.

*** GREVE

Por aumento de salários estão em greve os operários da Usina Salto Grande, em Minas. Cerca de 150 operários apresentaram à empresa sua lista de reivindicações.

*** BUBONICA

No município de Mulungu, no Ceará, duas senhoras faleceram, vitimadas pela peste bubônica. Há outras pessoas atacadas pelo terrível mal que se alastra.

TERNOS

a 20,00 semanais

Aceitam-se feitos desde 250,00

Confecção de boa casimira, 800,00

A ECONOMIZADORA

Rua Andradas, 119, sobrado, sala 4

QUE VAI PELAS FABRICAS

Nesta seção registramos reclamações e denúncias sobre a vida dos trabalhadores nas empresas e fábricas. A fim de que ela possa ser mantida diariamente e atinja os objetivos que tem em vista, solicitamos a ajuda dos próprios trabalhadores, que deverão enviar correspondência para SEÇÃO SINDICAL — rua Gustavo Lacerda, 19 — sobrado; ou telefonar para 22-8518, fazendo suas denúncias e sugestões.

QUER ENGANAR O EMPREGADO

Empregados da Casa Maranguape de Louças Ltda., denunciam mais uma vez os proprietários da firma, pelo fato dos mesmos se recusarem a assinar suas carteiras profissionais. Muitos deles com mais de 10 meses de casa não estão legalmente registrados e os patrões pretendem assinar suas carteiras como se tivessem sido recentemente admitidos.

TRABALHAM POR SORTEIO

Recebemos de Nova Iguaçu uma carta onde os trabalha-

NÃO PAGUE LUXO SAPATOS

PARA HOMENS E SENHORAS

A PREÇOS POPULARES

SAPATARIA RIBEIRO

A CASA DO TRABALHADOR

RUA BUENOS AIRES, 339

dores da Empresa Nova Iguaçu Ônibus Ltda., queixam-se contra a maneira de como são designados para trabalhar. Os nomes são sorteados e os operários que não figuram na escala de serviço não ganham nada nesse dia, embora permaneçam nas oficinas e sejam contratados como diaristas.

SALARIO DE FOME PARA OS BRASILEIROS

Também de Nova Iguaçu recebemos a denúncia dos trabalhadores da Companhia Industrial de Conservas Del Rio (Fábrica de Doces) sobre a proteção dos diretores da empresa aos operários estrangeiros. Enquanto os operários brasileiros ganham 30 a 35 cruzeiros e as moças 16 a 25 cruzeiros, trabalhando 12 a 15 horas por dia, os operários americanos e ingleses percebem seis vezes mais e ainda polpudas gratificações

Tesourinha, Amorim, Ademir, Maneca e Dejaire, a linha atacante dos Vascaínos para amanhã

E A PRATA DA CASA?...

ENQUANTO O FLUMINENSE MANDA BUSCAR UM ELEMENTO DA SEGUNDA DIVISÃO DA A.F.A. ESQUECE DE PROMOVER ALGUNS DE SEUS ASPIRANTES E JUVENIS DE REAL VALOR — O OLARIA TAMBÉM IMPORTARÁ DOIS GRINGOS, — OS EXEMPLOS DE AMORIM E DE DEJAIRE

mesmo, elementos de real valor. E depois de um rápido período de treinamento, capazes de suprir as lacunas de seu quadro. Os exemplos aí estão. Bira, do Manufatura, vem se revelando nos treinos do Vasco. Isto (Conclui na 4.ª pág.)

IMPRENSA POPULAR

RIO DE JANEIRO, SEXTA-FEIRA, 16 DE MARÇO DE 1951



NESTOR E INDIO, uma ala direita em perspectiva. Os dois craques aprontarão, na manhã de hoje, estando assentada a estreira da ponta, cuja situação já está regularizada. Quanto ao «fura-redes» a sua participação no cotejo contra o São Paulo, no domingo vindouro, é problemática, pois o seu contrato ainda não foi registrado.

E NQUANTO o Palmeiras quebrou lanças para conseguir, em caráter definitivo, o argentino Luiz Vila, e o São Paulo contratou o arqueiro platino Poy, clubes cariocas se empenham na conquista de valores estrangeiros.

O Fluminense já mandou vir Drufucka, um ilustre desconhecido em seu próprio país de origem — a Argentina — elemento inexpressivo que era de um clube da segunda divisão. Será um craque? Sinceramente, não acreditamos. Caso fosse ficaria mesmo por lá, carente que está o futebol platino de bons elementos. Quando muito, já teria seguido para a Colômbia, como Titeram e vem fazendo todos os novos que se projetam no futebol portenho.

O OLARIA NO PAREO

Mas não é só o Fluminense que esquece os seus Telés, Tites e João Carlos para importar os Camagnos. O Olaria também não atenta para o caso Dejaire, hoje em dia, incontestavelmente, um dos melhores do país na sua posição. E já entrou no pareo da importação, anunciando a conquista de dois players da terra de Moreno: o zagueiro central Rodriguez, do Banfield, e o atacante Tanzi, do mesmo clube.

OS EXEMPLOS

Ainda não sabemos quanto custará a transferência desses gringos. Entretanto, por muito menos, temos certeza, o clube de Alcino conseguirá em clubes desta Capital ou do interior



Ademir, Amorim, Oto Gloria, Maneca e Chico, num grupo antes do treino do Vasco. Os craques de São Januario viajaram para São Paulo, onde, amanhã, à tarde enfrentarão a Portuguesa.

Daqui e dos Estados

PLACARD

Andam às turras a CBD e a FMF por causa da transferência de Indio. O caso já é do conhecimento da maioria dos desportistas e, estes, em maioria também, estão com a FMF. A atitude de sua presidência foi a mais acertada, não só por ser lógica, como também pela sua absoluta legalidade.

O regulamento é claro e o contrato de Indio não poderia ser registrado pela CBD, se a entidade regional, no caso a FMF, não o aceitasse. A entidade dirigida pelo tenebroso Mario Polo, desse modo, invadiu a seara alheia, atentando flagrantemente contra os seus próprios dispositivos. E isto nem sequer devido aos seus interesses mas, unicamente, à paixão clubística de alguns de seus diretores.

A. S. P.

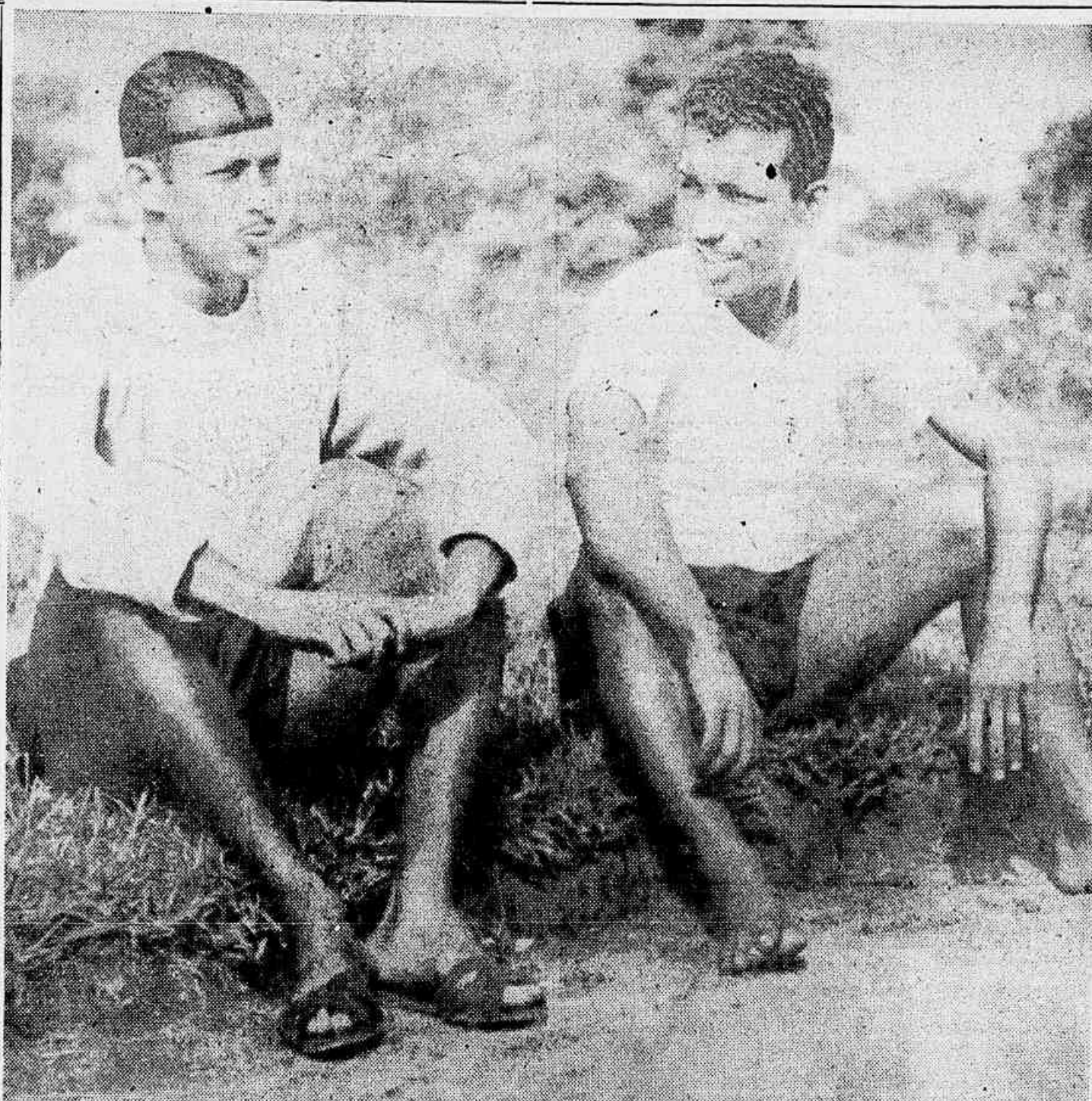
Nós Vimos...

SEMANA passada alguns cronistas especializados resolveram abrir em manchete a notícia do afastamento do jogador Candido Moreno do Stud Sara de Magalhães Boettcher. Disseram, cobras e lagartos do jovem profissional maranhense. «O irreverente piloto...» «O ingrato...» e etc., etc. Porém, o que na verdade ocorreu nada foi que um fato muito comum no turfe. Eles sim, é que pretendiam fazer uma tempestade num copo d'água. Em resumo, o que aconteceu foi o seguinte: Moreno não quis montar Fiel Amigo e os responsáveis pelo Stud resolveram que, ou ele montaria todos ou não montaria nenhum e o que se verificou depois disso já é do conhecimento de todos os turfistas.

Manda a verdade que se diga:

e jovem profissional não tem contrato com o Stud e por isso tem o direito de escolher as montarias que deseja e esta é, inegavelmente, a única vantagem que tem um piloto que monta avulso. E por compreenderem isto é que já nas próximas corridas, os responsáveis pelo Stud Sara mandaram dar ao maranhense as montarias da casa E para a alegria dos inúmeros fãs do Stud Sara lá estará no dorso dos seus defensores o atual líder da estatística cuja munheca é uma garantia para os apostadores. Felizmente tudo acabou bem, até a onda feita por alguns cronistas já passou. E para consolo de Moreno, resta aquela samba de Noel Rosa, o imortal poeta no povo que dizia: «Fale mal, mas fale de mim...»

CEGUINHO



Joel e Zizinho, craques baianos, que seguiram ontem, à noite, para São Paulo, onde já se encontram. Os suburbanos estão hospedados no Canindé, cujas dependências foram gentilmente cedidas aos pupilos de Ondino pelos dirigentes do São Paulo

Treinaram ontem os baianos, preparando-se para o encontro do próximo domingo, contra o Palmeiras, na Paulicéia, para onde seguiram, na noite de ontem, via ferrea, às 22 horas. A prática não contou com a participação de Borracha, afastado do quadro e Zizinho a deixou no primeiro tempo, contido que foi ligeiramente. Venceram os titulares por 3 a 1, goals de Menezes, Joel, Teixeira e Simões. Os dois quadros atuaram com Pedrinho (Jorge) Rafanelli e Mendonça; Eloy (Djalma), Mirim e Pinguela; Menezes, Zizinho (Vermelho), Joel (Bueno), Décio e Teixeira (Mario), para os titulares, e para os reservas: Jorge (Pedrinho), Gualter e Sula; Djalma (Alaine), Barbatana e Irani; — Demaria, De Paula, Simões, Ismael e Mario (Onerino).

CHEGARAM ontem, a esta Capital, os craques do Corinthians; os são-paulinos estão sendo aguardados amanhã, vindo Silas com eles. — Helvio, do Santos, não será cedido ao Palmeiras nem por empréstimo. — O clube do Parque Antártica aprontou, na tarde de ontem, iniciando, na manhã de hoje, a concentração para enfrentar o Bangü. — Tetsuo Okamoto, bi-campeão pan-americano de natação, foi festivamente recepcionado em Marília, sua cidade natal. — O Bangü está interessado no concurso de Veludo e Djalma será cedido ao São Paulo para acompanhar o clube paulista em sua excursão ao Velho Mundo. — Está na ordem do dia o sul-americano de basquetebol, estando o Uruguai cotado para a sua sede.

PADDOCK

Convidado, o Joqui Osvaldo Fernandes aceita a montaria de Gufstream e Irisado, inscritos, respectivamente, no quarto par de esbatinas e no sexto de domingo.

Olivia Macedo que devia pilotar Irisado optou por Marengo.

O Joqui Osvaldo Ullóa trabalhou e aceitou a montaria do cavalo Lipe inscrito no terceiro par de esbatinas.

Já se encontra em São Paulo, onde será decididamente preparada para as provas clássicas deste ano o cavalo Foxfax. O filho de Fox Cub ficou aos cuidados do treinador A. Pinto.

Durante a semana foram anotados no Hipódromo da Gávea os seguintes apostos dos animais inscritos na reunião de amanhã:

MISTER SCHUCH, A. Portinho — 600 em 37 1/2, NOVOLO, L. Diaz — 600 em 37 1/2, CRAVADOR, U. Cunha — 800 em 51 1/2, PANICO, C. Souza — 600 em 38 1/2, VAICO, D. Moreira — 800 em 38, LIPE, O. Ullóa — 800 em 48 1/2, na reta oposta, 5 Fiel Amigo, C. Moreno — 48, 5 Icaro, XX — 48, 5 GULFSTREAM, O. Fernandes — 700 em 43, GISELLE, L. Diaz — 600 em 38, (Conclui na 4.ª pág.)

Perola do lapó, Drácula e Guaruman as Melhores Chaves Para os "Bettings"

CORRIDA DE SABADO

- 1.º PAREO — 1.600 Metros — Cr\$ 30.000,00 — A's 13.25 horas — 1-1 Mister Schuch, A. Port. .. 56 2-2 Tarsaccon, U. Cunha .. 56 3-3 Desamistado, D. Moreira .. 56 4-4 Patife, L. Mezaros .. 56 5-5 Novico, L. Diaz .. 56 6-6 Curitiba, W. Meireles .. 56
- 2.º PAREO — 1.600 Metros — Cr\$ 30.000,00 — A's 13.55 horas — 1-1 Cravador, U. Cunha .. 52 2-2 Ezequero, C. Moreno .. 56 3-3 Veludo, XX .. 56 4-4 Minguinho, A. Ribas .. 56 5-5 Panico, D. Moreira .. 56
- 3.º PAREO — 1.300 Metros — Cr\$ 30.000,00 — A's 14.25 horas — 1-1 Jacomil, U. Cunha .. 52 2-2 Negra Maria, O. Ullóa .. 52 3-3 Vaino, D. Moreira .. 52 4-4 Haramun, XX .. 52 5-5 Lipe, XX .. 52 6-6 Jacuí, S. Camara .. 52 7-7 Hunter, P. Coelho .. 54 8-8 Mavilis, XX .. 54
- 4.º PAREO — 1.600 metros — Cr\$ 30.000,00 — A's 14.55 horas — 1-1 Gulfstream, C. Moreno .. 55

- 2 Changa, D. Moreira .. 53 3-3 Oraci, J. Portinho .. 55 4-4 Giselle, L. Diaz .. 53 5-5 Zanzibar, XX .. 53 6-6 Maud, O. Ullóa .. 53 7-7 Mangarito, L. Leighton .. 53 8-8 Contesse, XX .. 53 9-9 Chuva, XX .. 53
- 5.º PAREO — 800 Metros — (Gramma) — Cr\$ 40.000,00 — A's 15.30 horas — 1-1 Predica, Marcel .. 54 2-2 Pandorra, O. Ullóa .. 54 3-3 Fiel Baby, D. Moreira .. 54 4-4 Perilita, XX .. 54 5-5 Nava, N. Corre .. 54 6-6 Miss Judy, C. Moreno .. 54 7-7 Estrela do Norte, O. Macêdo .. 54 8-8 Kismet, E. Silva .. 54 9-9 Panda, L. Diaz .. 54 10-10 Shameloss, J. Mesquita .. 54 11-11 Pompea, B. Ribeiro .. 54
- 6.º PAREO — «Classico» Pereira Lima — 1.000 Metros — Cr\$ 100.000,00 — A's 16.50 horas — 1-1 Lilas, S. Ferreira .. 54 2-2 Nava, XX .. 54 3-3 Herodotado, C. Moreno .. 54 4-4 Leiza, O. Ullóa .. 54 5-5 Galanteria, I. Souza .. 54 6-6 Flor do Sol, A. Rosa .. 54 7-7 Eledor, Marcel .. 54 8-8 Pauda, L. Diaz .. 54

Programas e Montarias Prováveis

- 7.º PAREO — 1.000 Metros — (Pista de Gramma) — Cr\$ 40.000,00 — A's 16.40 horas — (Betting). 1-1 Perola de lapó, S. Camara .. 55 2-2 Inaruby, XX .. 55 3-3 Pola Negra, D. Moreira .. 55 4-4 Canapuan, A. Brito .. 55 5-5 Elacim, N. Corre .. 55 6-6 Miss You, P. Coelho .. 55 7-7 Olona, O. Macêdo .. 55 8-8 Gay Princess, O. Ullóa .. 55 9-9 Ancladilha, W. Andrade .. 55 10-10 Gold Mary, S. Ferreira .. 55 11-11 Rosaline, J. Araujo .. 55 12-12 Ivy, C. Moreno .. 55 13-13 Itaveraba, L. Leighton .. 55
- 8.º PAREO — 1.000 Metros — Cr\$ 30.000,00 — A's 17.20 horas — (Betting). 1-1 Dracula, I. Souza .. 56 2-2 Irak, J. Mesquita .. 56 3-3 Franço, XX .. 56 4-4 Taquari, XX .. 56 5-5 Guelfo, A. Rosa .. 56 6-6 Comendador, C. Moreno .. 56 7-7 Lingote, G. Santos .. 56 8-8 Brazilian Star, U. Cunha .. 54

CORRIDA DE DOMINGO

- 1.º PAREO — 1.400 Metros — Cr\$ 60.000,00 — A's 13.25 — Terceira prova especial de águas. 1-1 Elagor, C. Moreno .. 56 2-2 La Pluma, J. Mesquita .. 56 3-3 Bakelita, O. Ullóa .. 56 4-4 Tarentaise, A. Portinho .. 56 5-5 Lollypop, J. Portinho .. 56 6-6 Waxy, C. Moreno .. 56 7-7 Waxy, C. Moreno .. 56 8-8 Poranga, A. Portinho .. 56
- 2.º PAREO — 1.400 Metros — Cr\$ 25.000,00 — A's 13.55 horas. 1-1 Waxy, C. Moreno .. 56 2-2 Poranga, A. Portinho .. 56

Programas e Montarias Prováveis

- 3.º PAREO — 1.000 Metros — Cr\$ 30.000,00 — A's 18 horas — (Betting). 1-1 Guaranum, L. Mezaros .. 58 2-2 Mursa, J. Martins .. 58 3-3 Argonauta, A. Rosa .. 58 4-4 Cojuba, XX .. 58 5-5 Fairfax, R. Urbina .. 58 6-6 Ouro Preto, C. Moreno .. 58 7-7 Winter King, L. Diaz .. 58 8-8 Incendiário, XX .. 58 9-9 Califá, Ot. Reichel .. 58
- 4.º PAREO — 1.400 metros — Cr\$ 30.000,00 — A's 14.55 horas. 1-1 Petuante, A. Portinho .. 56 2-2 Tintureira, F. Irigoyen .. 56 3-3 Cajaliba, J. Mesquita .. 56 4-4 Galante (*) W. Andrade .. 56 5-5 Savalegre, C. Moreno .. 56 6-6 Mutisia, XX .. 56 7-7 Normalita, A. Rosa .. 56 8-8 Lollypop, J. Portinho .. 56 9-9 Boliva, S. Ferreira .. 56 10-10 Pile, D. Cunha .. 56

Programas e Montarias Prováveis

- 5.º PAREO — 1.300 Metros — Cr\$ 30.000,00 — A's 15.30 horas. 1-1 Crocydon, F. Irigoyen .. 55 2-2 Ramon Navarro, C. Moreno .. 55 3-3 Cornilaco, J. Mesquita .. 55 4-4 Bananal, XX .. 55 5-5 Gray Prince, L. Diaz .. 55 6-6 Mont Royal, O. Ullóa .. 55 7-7 Matador, N. Linhares .. 55
- 6.º PAREO — 1.000 Metros — Cr\$ 100.000,00 — A's 16.05 horas. 1-1 Peran, Marcel .. 64 2-2 Bogó, L. Diaz .. 64 3-3 Lupan, O. Ullóa .. 64 4-4 Evox, XX .. 64 5-5 Grillon, S. Ferreira .. 64 6-6 Enrico Di Savola, C. Moreno .. 64 7-7 Seu Acacio, A. Rosa .. 64 8-8 Marengo, XX .. 64 9-9 Irisado, O. Macêdo .. 64

Programas e Montarias Prováveis

- 7.º PAREO — 1.000 metros — Cr\$ 40.000,00 — A's 16.40 horas — (Betting). 1-1 Elasal, P. Coelho .. 55 2-2 Gladio, S. Ferreira .. 55 3-3 Gowl Sport, L. Diaz .. 55 4-4 Chaputepce, O. Ullóa .. 55 5-5 Monterrey, I. Souza .. 55 6-6 Avato, W. Andrade .. 55 7-7 Ornato, J. Mesquita .. 55 8-8 Surubini, G. Costa .. 55 9-9 Farawell, C. Rosa .. 55
- 8.º PAREO — 1.300 Metros — Cr\$ 30.000,00 — A's 17.20 horas — (Betting). 1-1 Egte, L. Diaz .. 56 2-2 Alvitre, XX .. 56 3-3 Media Luna, J. Araujo .. 56 4-4 M. P. Tavares .. 56 5-5 Marcello, S. Ferreira .. 56 6-6 Fiel Amigo, C. Moreno .. 56 7-7 Luandina, N. Anjures .. 56 8-8 Maracaju, U. Cunha .. 56 9-9 Plantera, XX .. 56 10-10 Juruaba, J. Mesquita .. 56 11-11 Montenegro, A. .. 56 12-12 La Malinche, J. Portinho .. 52